

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRÁFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NÚMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

Sr. director:—O seu numero de ontem insere uma local em que se faz uma afirmação que não corresponde á verdade: o pão que se come em Lisboa é o mais inferior da Europa.

Acabei de fazer uma viagem pela Europa Central e queria informar V. de que na Austria, na Hungria, na Checo-Eslovaquia e na Alemanha, comi pão pior do que em Portugal. Em algumas cidades quasi nem o pude levar, tão escuro e tão mal saboroso o encontrei.

Nós somos exagerados em tudo, vemos as coisas sempre através dum vidro de aumento.

O pão em Lisboa não é dos piores. —De V.—A. C.

Esta carta pretende responder á nossa pergunta de ha quatro dias:

—Por que motivo comem os lisboetas do pior pão e da pior carne?

Não nos referimos á Europa. Dentro das viagens que temos feito—Espanha, França, Belgica, Suíça e Italia—os europeus que nos são mais próximos e afins—constatámos que temos razão. O sr. A. C. preferiu viajar por mais largo, percorrendo alguns países da Europa Central, onde notou que ainda ha quem esteja em situação inferior á nossa no que diz respeito ao pão. Para que nos havemos de comparar com gentes tão diversas e remotas?

Temos o exemplo á porta—os nossos vizinhos de norte e leste. Mastigam pão verdadeiro, alvo e saboroso que honra tanto a lavoura como a moagem e a panificação.

Que havemos de aprender com o que se passa na Austria, Checo-Eslovaquia, Hungria e Alemanha?

Certamente os habitantes desses países devem interrogar-se como nós e no mesmo tom:

—Por que motivo comemos do pior pão?

Que eles busquem remedio para os males de que enfermam. A nós cabem cuidar dos problemas que nos interessam, e entre eles, figuram os dois que apontámos, e que não são de somenos importancia.

E comparemo-nos aos que não se deixam decair na sua alimentação essencial e não aos que se resignam ás catastrophes.

Outrora comia-se em Portugal bom pão e boa carne. Porque não se dá agora o mesmo?

Tem-se produzido trigo que chega—ou pouco falta—para o consumo.

Não será justo que o consumidor participe de tal beneficio, se não, no preço ao menos na qualidade?

* * *

O SR. dr. Marques Leitão, que é um professor de elevada cultura, publicou agora um interessante livro sobre «Educação Primaria», apontamentos pedagogicos, que é um guia utilissimo para a educação infantil. Numa linguagem clara, o sr. dr. Marques Leitão faz um pequeno curso sobre todas as disciplinas das primeiras letras, ensinando como se deve explicar ás crianças, segundo a sua centilagem intelectual.

MEDIDA

Parece que o numero das pessoas receosas das lutas arduas e das complicações incessantes da nossa época é dia a dia maior. Os suicídios multiplicam-se por esse mundo além. E o desespero toma aspectos dolorosissimos, que impressionam até os menos sensíveis. Qual o país onde não sopra e chora um vento de tragedia, arrepiante?

Não me refiro só aos casos de miséria e de fome, que o descalabro economico não permite infelizmente evitar, nem sequer, a não ser em parte minima, remediar. Lembro-me tambem das criaturas desvairadas, sem ideal seguro, sem rumo certo, sem coragem de escolher, ou sem capacidade de encontrar caminho e alvo que as não deixe transviadas e inertes, entre os mil e um apêlos contraditórios do contraditório tempo de hoje. Dir-se-á que tal hesitação revela grande falta de caracter, completa ausencia de honestidade e dignidade. E assim é. Mas, precisamente, o mal e o perigo não são outros, não provêm de outra coisa. Ai de nós se não os soubermos impedir e repellar desde já!

O problema é de aspecto e de essencia educativos. E, ao contrario do que muitos julgam, não consiste a sua desejada e necessaria solução na descoberta e uso de formulas, criterios e paradigmas uniformes e uniformemente adoptados. Exige-se terapeutica diversa para curar de vez os hesitantes, os tímidos, os medrosos da acção e do pensamento, que nunca entendem o que pretendem, que sempre ignoram o que buscam e querem. Fortalecer em cada um as virtudes de decisão e as energias da vontade e da intelligencia, eis o processo unico de combater a lenta, a incomportavel agonia em que tantos soçobram. «Mantem o homem na sua applicação», aconselha Brice Parain. «E' por ela que o homem se torna imenso; e nenhuma outra imensidade ele transmite». E porquê? Porque aprende, talvez, a limitar suas aspirações e propositos, suas ambições e sonhos. Mas, sobretudo, porque adquire a consciencia rigorosa do valor e significado que estes representam e afirmam.

Estamos porventura nas vespas de reconquistar uma noção que se perdera, ou quasi, e que nos legou a Helada:—a noção de harmonia e de equilibrio moral e fisico. Não como resultado, como efeito logico das perturbações e insanias que nos assediam e nos debilitam. Como antidoto, porém, como salvador contra-veneno, que nos libertará de ansiedades destruidoras e de duvidas mortíferas. Fechar o destino do homem dentro do proprio homem, a muitas se afigurará intento restrito, acanhado, se não inferior. Restrito, evidentemente. Mas a verdade é que, abertas todas as represas da alma, nela se precipitaram e cachoam torrentes cujo impeto ninguém suporta, ondas alterosas cuja força e amplitude afogam os mais cimeiros pincaros da personalidade. Ha quem se abandone ao violento curso das aguas, saboreando a preguiça de não resistir—maufragará fatalmente, e mais depressa do que a lamentosa e confusa multidão dos vencidos. Dominando a invasão e o tumulto, erguem-se exclusivamente aqueles que a si mesmos não consentem desvio de visão e debilidade de criterio. Não é o universo exterior que os sujeita:—eles é que tentam sujeitá-lo, estudá-lo, compreendê-lo e medi-lo. Medi-lo, de facto. E por isso, indiferentes ás mesquinhas seducções do ambiente e ás falsas promessas do acaso e da facilidade, neles reside e se insereve, para gloria futura e proveito dos vindouros, a exacta medida da lucida humanidade de amanhã...

JOÃO DE BARROS



—O' 32, qual é o soldado mais valente do mundo?
—E' o português.
—E porquê?
—Porque mesmo depois de morto ainda foi para a Batalha!

ANTONIO Correia de Oliveira pertence já á historia literaria. Vi-o, ele conseguiu, tão grande é o seu talento cristão, traduzido em versos ribeirinhos de sensibilidade, onde ha de tudo, a raça fresca das redondilhas, os acentos eternos do Evangelho, e o amor das coisas simples, que a natureza nos dá desde as aguas vivas que cantam, até ás estrelas, que indicam no céu, os caminhos ignorados das almas—ele conseguiu, diziamos nós, tornar-se uma figura padrão da literatura nacional. Um dos seus admiradores apaixonados, o sr. Moreira das Neves, publicou, recentemente, um estudo sobre a vida, obra e intimidades do autor do «Auto das Quatro Estações», que se lê com aprazimento e dobrado interesse. «Antonio Correia de Oliveira», eis o nome desse estudo, completo é perfeito, que ilumina de maravilhosos louvores, o grande poeta português.

* * *

GASPAR Baltar, que tão brilhantemente dirigiu o Primeiro de Janeiro, é um dos mais belos cronistas da lingua portuguesa. A sua pena agil e veloz, que pousa imponderavelmente sobre os acontecimentos, descobrindo-lhes uma intenção ou uma expressão, possui todas as qualidades: graça, leveza, ironia, observação e até sua nota discreta de sensibilidade. A Hora do Chá, que o autor classifica de «hora facil e fugaz, que, iludindo o tempo, esquece horas sombrias», é um livro luminoso de espirito, que nos sara das amarguras da vida, dando-nos com alegre beleza, num documentario nitido, os grandes factos e vultos que recentemente ocuparam o panorama mundial. Nestes dias de sol faz bem ter por confidente o livro de Gaspar Baltar. Nele encontra-se tudo quanto pode interessar-nos da vida, das mulheres, do amor, e até dos homens, cujo destino teve uma centelha de beleza.

* * *

A que fizemos aqui ao Hotel Aviz que fizemos ontem ao Hotel Aviz e que lhe era absolutamente favoravel, recebemos uma carta em que as suas duas telefonistas afirmam que falam três linguas e entre elas o português, que usam em primeiro lugar e sempre que a nacionalidade dos hospedes ou o seu conhecimento da nossa lingua o permita.

Pois foi isso mesmo que ontem escrevemos, depois de termos verificado que do referido hotel nos respondiam em bom português.

* * *

A PESAR da boa vontade com que colabora na Conferencia do Desarmamento, a França preocupa-se ainda demasiadamente com o seu Exercito. O orçamento relativo á defesa nacional da grand' Republice representa nada menos que 34 por cento do Orçamento Geral do Estado.

Calculadas por habitante, as despesas militares da França elevam-se a 459 francos por cabeça.

Desportes

O aniversário do Nacional

O Club Nacional de Natação é uma colectividade que tem exercido uma acção benéfica na natação portuguesa. Brevemente, no próximo dia 15 de julho, comemora este clube o seu XV aniversário. E, como sempre, esta data não passa em claro: é lembrada com regozijo por todos aqueles que sabem apreciar o esforço alheio.

O clube tem já um nome firmado. A obra dos seus dirigentes impõe-se.

O festival do aniversário realiza-se na piscina do Alentejo, e por já terem sido conquistadas definitivamente três das taças que estavam em disputa, o Nacional de Natação instituiu novos prêmios.

O programa já está elaborado: inclui quatro provas de estateta, a saber: Taça Carlos de Chaby (infantis 1X66 em 3 estilos); Taça Amílcar de Oliveira (1X66 em 5 estilos, para principiantes); Taça Alberto Gonçalves (3X100 em 3 estilos, para juniores); e Taça Antero de Carvalho (3X100 em estilos, com inscrição livre).

O Atlético Club Lisboense, na última assembleia geral, aprovou uma proposta de saudação ao nosso jornal pela nossa persistente campanha e divulgação de assuntos desportivos.

Na mesma assembleia foi eleita a seguinte comissão administrativa:

Presidente, José Martins Marques; vice-presidente, João Marques Ferreira; tesoureiro, José Matti Alcobia; secretários, Martinho Cardoso Dias e Fernando Luiz Coelho; vogais, Serafim dos Santos e Carlos Dias Costa.

Foi ontem exposta em Madrid a medalha de ouro que vai ser oferecida a cada jogador da «equipe» de Espanha de «foot-ball», que se deslocou à Itália. Essa homenagem é promovida pelo nosso colega «La Voz».

No «stand» do Moimho Encarnado, realizou-se ontem, com bastante concorrência, um animado torneio de tiro aos pratos, para disputa das taças «R. W. S.» e outros prémios oferecidos pela conhecida fábrica de munições de caça Reinische Westphal, S. G., por intermédio do seu representante em Lisboa, a casa Goldsmith. Classificaram-se os seguintes atiradores, da 1.ª categoria: José Veiga, com 45/50 e mais 10/10 no desempate com A. M. Silva, e Abílio dos Santos, que tinha conseguido igual «score», partindo o primeiro destes 9/10 e o último 8/10 no desempate. Em 4.º lugar, Fernando Pires, com 41/50; em 5.º, Luiz Infante da Camara, com 40/50 e mais 14/20 no desempate com A. Gaspar, que tinha feito igual «score».

Da 2.ª categoria classificaram-se: em 1.º lugar, José Gama, com 18/20; 2.º, Aires Martins, com 17/20; 3.º, José Silva, com 15/20; 4.º, Eduardo Lobo, com 14/20; 5.º, Manuel Leal, com 13/20 e mais 10/10 no desempate com J. Ramos e Mario Contente, que tinham conseguido igual «score».

Os organizadores tiveram o cuidado de afinar a máquina de maneira a os ângulos de tiro serem os prescritos no Regulamento de Cascais.

As escolas de vela do Club Naval funcionam todas as terças, quintas e sábados, das 18 às 20 horas, sendo instructor o sr. Filipe Nobre de Figueiredo.

As escolas de remo funcionam, desde março, com larga concorrência, às segundas, quartas e sextas feiras, das 7 às 8 e 30 e das 17 e 30 às 20 horas.

As escolas de natação do Club Naval têm o seguinte horário: terças, quintas e sábados, das 7 e 30 às 9 e das 17 e 30 às 20 horas.

No Campolide Atlético Club principiam ontem as festas de verão, que prosseguem nos dias 28 e 29.

Vai ao Luna-Parque?

Se vai, é porque tem bom gosto e quer divertir-se a valer!

E está a experimentar hoje as grandes emoções do desporto,

que vem a dar-lhe a destreza e a alegria, na

Montanha Russa, no Combolo Fantasma, na Auto-Pista, no Tobogan, na Casa Girante, no Chicote, na Crenolina, nos Carrosséis, e em dezenas de sugestivas e entusiasmáticas

Diversões Internacionais!

O espectáculo a que o publico nunca falta!

TEATROS E CINEMAS

"Meio dia em ponto", no Trindade

A comédia "Meio dia em ponto", que na próxima sexta-feira se estreia, no Trindade, traz de Espanha uma grande aureola de simpatia e um sucesso colossal, considerada como uma obra engraçadíssima, capaz de provocar gargalhadas ao publico mais sisudo. Entregue o seu desempenho á grande companhia deste teatro, não é de mais que voltemos a fixar o facto, verdadeiramente extraordinário, de, ao lado da grande actriz Maria Matos, aparecerem a interpretá-la, nos seus principais personagens masculinos, dois grandes actores — os maiores do nosso teatro declamado — José Alves da Cunha, num papel que se ajusta estupendamente ao seu temperamento e ao seu talento criador, e Nascimento Fernandes, no protagonista da peça, que parece ter sido escrita para o seu manjeiro e para a sua rala comedia em geral.

Conchita España estreia-se hoje no Capitolio

Continua a empresa do Capitolio a apresentar os melhores espectáculos de cinema e variedades, unicos em Portugal pelo preço e pela qualidade. Hoje, estreia-se ali a notável «estrela» de baile espanhol Conchita España, contratada directamente e procedida dos principais teatros do país vizinho. A encantadora artista vai, de certo, conquistar entre nós o êxito que a impõe perante as plateias mais exigentes. O espectáculo completa-se com o dois filmes: «Sinfonia Incompleta», uma das mais excepcionais e sublimes produções do cinema mundial, com Martha Eggerth, e «O amigo do perigo», empolgantes aventuras com Buck Jones, o popular e destemido artista caudero. A entrada no Capitolio tanto no salão como no terrace, ao ar livre, custa apenas 1860.

Vera Janacópulos

E amanhã á noite que no teatro Nacional se realiza o ultimo concerto da notável cantora Vera Janacópulos nesta sua visita a Portugal. Após os êxitos alcançados no nosso primeiro teatro e no Casino do Estoril, dá-nos a ilustre artista um programa que, começando por canções alemãs de Schumann, inclui os melhores trechos da musica espanhola de Nín, Granados, Albéniz e Turina, e as mais deliciosas canções de Debussy, terminando nas modinhas brasileiras de Villa Lobos.

Os bilhetes para este concerto estão desde já á venda na bilheteira do teatro Nacional.

"Maria Cachucha"

A preços populares em todas as localidades, repete-se hoje, no Variedades, em duas sessões, a famosa revista «Maria Cachucha», que ainda ontem esgotou completamente as duas lotações, tendo ficado inúmeras pessoas sem obter bilhetes. «A Maria Cachucha» representa-se ás 20 e 45 e 22 e 45 horas.

Atrás do reposteiro

Estão-se fazendo negociações para a realização de uma série de espectáculos no Coliseu, pela companhia que está trabalhando no Carlos Alberto, do Porto, com as operetas «Sinos de Cornéville», «Gueishas», «Casta Suzana» e «O Burro do sr. Almeida», sob a direcção artística de Armando de Vasconcelos.

— Os trabalhos para a inauguração da época de inverno, no Apolo, com a opereta fantástica, «Mies Lisboa», em setembro, começam no mês de agosto pela montagem da referida peça, a que se seguirão imediatamente os respectivos ensaios.

— O escritor teatral Celso Silva, recém-chegado do Brasil, conta fazer representar em Lisboa algumas das suas peças escritas durante a sua estadia de 23 anos, naquele país.

— As críticas á revista «Pernas á léu», no Rio de Janeiro, também se referem elo-

gicamente aos artistas Tereza Gomes, Maria Alvarez, Maria Brazão, Maria Ena, Alvaro de Almeida e Santos Carvalho, no «compêre».

— Um conhecido actor está fazendo negociações com o empresário de uma grande casa de espectáculos, movendo-o a iniciar a sua temporada com uma grande revista, em que o primeiro colaboraria.

— Segundo consta, poucos serão os proprietários dos teatros condenados, no Rio de Janeiro, que procedendo á reconstrução dos edificios os destinem ao mesmo fim.

— Anuncia-se para breve a reabertura do Politcama, no qual se inicia a temporada de verão com a revista «Volta a Portugal», a cujos ultimos ensaios se procede activamente, com Carlos Leal no «compêre».

— Desde a próxima quarta-feira não haverá, no Porto, espectáculos teatraes, pelo encerramento dos respectivos teatros, o que durará algum tempo, em virtude da Exposição Colonial.

— Está dando as suas ultimas representações, no Trindade, repetindo-se hoje, a grande comédia «Uma mulher que veio de Londres».

— Sob a direcção do sr. Mario Temido, realinou-se, na ultima sexta-feira, no Avenida, de Coimbra, uma recita de amadores, a favor do Asilo de Infancia Desvalida representando-se, com grande êxito, a revista local «Gallabê-Cremação», que se repete amanhã.

— Intitula-se «O Regabofe», uma revista que brevemente vai entrar em ensaios num teatro popular.

— Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa estão trabalhando numa comédia para a empresa José Loureiro, além do original que, para a mesma, têm quasi concluido.

— A revista «Santo Antonio» continua mantendo no Avenida, o prestígio e a categoria que o publico lhe outorgou na noite memorável da sua estreia.

— No Capitolio estreia-se hoje a bailarina espanhola Conchita España e exhibe-se o celebre filme «Sinfonia Incompleta».

— O Tobogan, com os seus degraus de movimento desenhados, o tapete rolante e o glissage em vertiginosa descida, continua sendo um dos grandes atractivos do Luna Parque, o recinto de diversões que é a grande alegria de Lisboa.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Uma mulher que veio de Londres».

Avenida—A's 20 e 45 e as 23—«Santo Antonio».

Maria Vitoria—A's 21 e ás 23—«A Perola da China».

Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».

Luna Parque—Desde as 21 e 30 até de madrugada—Diversões internacionais.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.

Filoli—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 30.

Central—A's 21 e 30.

Odéon—A's 21 e 30.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.

Capitolio—A's 21—Cinema.

Palacio—A's 21 e 30.

Chiado Terras—A's 21 e 15.

Royal-Cine—A's 21 e 15.

Belgica—R. da Beneficencia-Doming, 2.ª, 5.ª.

Pavilhão Português—A's 21—Cinema.

AVENIDA

Duas Sessões — A's 8,45 e 11 horas

A REVISTA

DO

TRIUNFO

A

REVISTA

DO

TRIUNFO

A

REVISTA

DO

TRIUNFO

A

REVISTA

DO

TRIUNFO

A

REVISTA

DO

TRIUNFO

A

REVISTA

DO

TRIUNFO

A

REVISTA

DO

TRIUNFO

A

REVISTA

DO

TRIUNFO

A

REVISTA

DO

TRIUNFO

BOLSA DE LISBOA

25 de junho
CONTADO

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1. 1933	1.089\$00	1.089\$00	1.00\$00
convert. em 4 3/4 % 1. 1934	1.055\$00	1.055\$00	—
Consolidado 5 1/2 % 1. 1933	980\$50	981\$50	982\$00
4 1/2 % 1. 1933	1.630\$00	1.629\$00	1.630\$00
Externo 3 % 1.ª Serie ..	—	1.650\$00	—
3 % 2.ª ..	—	1.610\$00	—
3 % 3.ª ..	—	—	—
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
6 1/2 % 1928-Madeira	514\$50	514\$00	515\$00
6 1/2 % 1930-Consol	526\$50	526\$00	527\$00
6 3/4 % 1930-Portos	1.054\$00	1.054\$00	1.055\$00
6 % 1932	—	—	—
Ações			
Bancos			
Comercial de Lx.ª porl.	—	46\$00	46\$00
Lisboa & Açores, ..	—	375\$00	384\$00
Portugal, ..	1.033\$00	1.030\$00	1.025\$00
Espírito Santo	—	—	590\$00
C.ª de Seguros			
Becaça	—	612\$00	—
Fidelidade	—	14.000\$00	16.000\$00
Mundial	—	176\$00	180\$00
Nacional	—	560\$00	—
Sagres	—	945\$00	1.000\$00
Tegus	—	605\$00	620\$00
C.ª diversas			
C. P. ordinarias	—	73\$00	75\$00
.. privilegiadas	31\$00	31\$00	32\$00
Agua de Lisboa, porl.	—	501\$00	516\$00
Cerveja Estrela,	—	251\$00	255\$00
Cimentos de Leiria,	—	—	540\$00
Credito Predial	22\$70	22\$70	23\$00
Gaz e Electricidade	263\$00	262\$50	264\$50
Navegação	59\$00	59\$50	59\$00
Portugal e Colonias	72\$80	72\$80	72\$00
Portuguesa de Pesca	—	140\$00	—
de Tabacos	325\$00	324\$50	326\$00
Tabacos de Portugal	—	273\$00	275\$00
Tabaqueira	—	536\$00	555\$00
Coloniaes			
Assucar d'Angola	—	350\$00	370\$00
Busi-1.ª Emissao	52\$50	52\$50	53\$00
.. 2.ª ..	52\$00	52\$00	53\$00
Ilha do Principe	—	135\$00	157\$00
Obrigações			
C. P. 6 oio	—	423\$00	428\$00
Predias 6 oio —1932 1.ª	—	87\$00	—
.. 7 oio	113\$50	113\$00	114\$00
.. 8 oio	92\$00	93\$00	93\$00
El. Electrica Port. 7 1/2	—	—	—
Busi 9 oio	124\$50	124\$00	125\$00

Henrique de Barros Gomes

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Andres	110\$00	110\$15
Paris	1944	1944,2
Madrid	2198,8	2199,2
New-York	21885	21887,9
Amsterdã	7310,1	7311,1
Bruxelas	1886,6	1886,9
Genebra	5810,2	5810,8
Amsterdã	14881,9	14881
Berlim	8836,5	8837,6
Praga	890,7	890,8
Rio de Janeiro	1810,3	1810,5
Libra ouro	—	—

BOLSA DE LONDRES

LONDRES, 25.—Bolsa de Valores: pouca actividade. Fundos governamentais, sem alteração. Fundos alemães, firmes. — (Havas).

Pancada, Moraes & C.ª

BANQUEIROS

Compra e venda de Papeis de Credito e todas as operações bancarias.

Telef. 26275 — R. Augusta, 27

Roubo duma tela

Ha cerca dum ano desapareceu do Convento de Arouca uma tela de grande valor, representando a imagem da Virgem amamentando Jesus. O agente Germano da P. L. C. procede á varias investigações para descobrir o paradeiro da obra de arte roubada.

Residencia assaltada

Os galanos entraram por meio de arrombamento na residencia do sr. Guilhermino de Matos, na rua do Crucifixo, 19-4, onde furtaram uma maquina de escrever.

EM ULTIMAS REPRESENTAÇÕES NO
TRINDADE

A's 9,45 horas — A comedia colo. sat. **UMA MULHER QUE VEIO DE LONDRES**

SEXTA-FEIRA, 29, estreia da comedia farsa em 3 actos.

MEIO DIA EM PONTO

Com Maria Matos, José Alves da Cunha e Nascimento Fernandes no protagonista comico

VIAJARI... VIAJARI...

Fazer a volta ao mundo!
Só em duas horas!

Experimente!

A Perola da China

Em duas sessões

MARIA VITORIA

VARIEDADES

HOJE — DUAS SESSÕES

PREÇOS POPULARES

A revista da popularidade

A MARIA CACHUCHA

A 50 o/o

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Monte Real, baronesa de Almeida, D. Leonor Avelar da Silva de Castro Constanção, D. Maria Ana da Cunha e Lorena Pereira, D. Felizmina Gabriela de Villas Boas e Alvim, D. Amélia de Castro Ribeiro de Lacerda, D. Maria Julia Vilhena Barbosa Caldas, D. Eliza da Conceição e Sousa e a menina Elizete Aldina de Sá Gonçalves.

A CARIDADE

No Jardim da Estrela

Formam a comissão organizadora da festa infantil de caridade, que na tarde do dia de S. Pedro, se realiza no Jardim da Estrela cedido gentilmente pela Camara Municipal de Lisboa, cujo produto se destina a favor de varias pobres doentes as sr.^{as} D. Alice Burguete, D. Alice Infante de La Cerda, D. Beatriz de Mendonça, D. Clarisse Lomelino de Sousa Guimarães, D. Claudia Ramada Curto, D. Conceição Homem Machado de Sampaio e Melo, condessa de Castro Marim, D. Emilia Neto Afonso Pereira Coutinho, D. Elsa Barro, D. Jeanne Mey Colago de Castro Freire, D. Laura Palha Infante de La Cerda, D. Lucia Infante de La Cerda Monteiro, D. Maria Adelaide Arouca, D. Maria Antonia Ramada Curto, D. Maria Canela Emidio da Silva, D. Maria Emilia Castelo Branco, D. Maria Isabel de Sommer, D. Maria Luiza de Menconça, D. Monica de Vilhena e Vasconcelos, D. Palmira de Sommer Stela Belmarço da Costa Santos, D. Tereza de Orey Pinto Basto, e viscondessa de Mercena.

PONTOS DE REUNIAO

No Trindade

Assistencia elegante ás representações da finissima peça «Uma mulher que veio de Londres», pela companhia da brilhante artista D. Maria Matos.

Condessa de Proença-Velha e filha, D. Maria Izabel Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Georgina Cardoso dos Santos, D. Marieta Samwell Diniz, D. Maria Tereza Terena Latino e filhas, D. Guilhermina Santa Rita Amado e filha, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), senhora do dr. Faria Teotónio, O. Ofelia Leça da Veiga Pinto Cardoso, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Leopoldina Samwell Diniz de Passos, D. Ema de Saldanha, D. Maria de Saldanha Ramos Pinto, D. Maura de Santana Galhardo, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Ayres de Magalhães de Carvalho, D. Maria da Silva Carvalho, D. Amélia Rojão Cayola, D. Margarida Vicente Ribeiro, D. Maria da Cunha e Silva, D. Deolinda Galhardo, D. Maria Domingas de Queiroz Pinto Coelho, etc.

No S. Luiz Cine

Assistencia elegante á primeira e segunda exhibição neste aristocratico «cine» do notavel artista Juan Garcia:

Senhora de Gillye d'Hyberville, condessa de Alferrade, condessa da Ponte e filha, condessa de Seisal, condessa de Carrolo, condessa de Carnide, condessa de Calhariz, condessa de Mafra, D. Ilda Garcia Rosado de Bastos, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro e filha, D. Maria Izabel de Castro Pereira de Arriaga e Cunha, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Maria Emmauz Leite Ribeiro e filha, D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e filha, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria Izabel de Avilez de Sousa Rego, D. Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Leopoldina Moreira Rato Baccalar e filha, D. Flora Bastos de Amaral e filhas, D. Rosalina Marques Vieira Pinheiro e filha, D. Maria Luiza Seixas Arantes, D. Izabel Maria da Costa Sousa e Macedo Gentil, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria Tereza Marques da Costa Horta e Costa, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Maria Candida Cardoso de Moraes Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Izabel Lallemant, D. Izaura Vaz de Araujo Santa Ana, D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordallo Pinheiro, D. Corina Rosa Lima, D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Tereza Ramos Jorge, etc.

LANCHES PARA CASAMENTOS
CONFEITARIA NACIONAL
Rua da Betesga, n.ºs 59 a 65

Aviação internacional

Em virtude duma nova disposição que entrou em vigor na Polonia, as aeronaves estrangeiras particulares, de sport e de turismo, pertencentes aos países signatarios da Convenção Internacional de Navegação Aérea, têm direito de aterragem e passagem livres no territorio polaco, quando munidos dos respectivos documentos, passaportes e vistos polacos, validos.

Para a aterragem e passagem de aeronaves militares é precisa autorização especial.

Uma oferta valiosa ao Museu Malhõa

Nenhum escritor português estudou como Sousa Pinto a personalidade de Malhõa. Nos trabalhos sobre o mestre revelou o illustre e saudosos professor a sua forte sensibilidade artistica, e as suas conferencias sobre a obra do notavel pintor caldense foram muito apreciadas, pois são trabalhos brilhantes. O ultimo desses trabalhos intitulou-se «Ultimos dias de Malhõa», e foi esculpido nas Caldas da Rainha por mais de mil pessoas, quando da inauguração do museu caldense.

Quizeram os herdeiros de Sousa Pinto, deixar o seu nome illustre ao museu das Caldas; e assim, foram ha dias entrecruces por seu cunhado alguns trabalhos de grande valor artistico, entre os quais se destacam dois primorosos retratos:—um de Malhõa, pastel magistral, representando a mãe do illustre professor e outro a lapis, esculpido, de Sousa Pinto, executado por Antonio Carneiro.

O museu das Caldas, iniciativa feliz de um grupo reduzido de amigos de Malhõa, vai-se enriquecendo. Os trabalhos a que fazemos referencia são dos melhores e ao lado deles vão figurar outros, oferecidos por D. Eugénia Coelho, Antonio Soares, Joaquim Costa, Martinho da Fonseca, e um de Artur Loureiro, oferecido pela esposa do mestre saudosos.

A secção de escultura será dentro em pouco, bastante rica tambem, pois nela vão figurar trabalhos de D. Izabel Gentil, Teixeira Lopes, Francisco Franco, Diogo de Macedo, Leopoldo de Almeida, Ruy Gameiro, Maximiano Alves, Antonio de Costa e Moreira Rato.

Tambem figurará ao museu, uma secção de ceramica, dessa ceramica que Bordallo impulsionou, tendo feito ofertas valiosas os srs. Diniz Bordallo Pinheiro, Eduardo Mafra Elias, Henrique de Mendonça, Herculanio Elias e Batistini.

Vai edificar-se em breve o edificio destinado expressamente ao museu das Caldas. Se não erramos, será o primeiro museu nacional instalado em edificio construido para recolher obras de arte.

A exposição Paul Colin

Com a assistencia do Chefe do Estado, inaugura-se amanhã, pelas 15 horas, no Palacio das Exposições do Parque Eduardo VII, a exposição de cartazes do grande pintor francês Paul Colin que está em Lisboa a convite do Secretariado da Propaganda Nacional.

MUSICA

O concerto de Moacyr Liserra

E' na proxima quinta-feira, como temos noticiado, que o artista brasileiro sr. Moacyr Liserra realiza no salão do «Seculo», o seu concerto de despedida com a colaboração de algumas das individualidades mais prestigiosas do nosso meio musical.

Moacyr Liserra, que conquistou a simpatia do publico português, é um artista que honra a sua patria. O seu extraordinario talento coloca-o entre os grandes flautistas de todo o mundo. E', portanto, bem justificado o interesse despertado pela noticia deste concerto que vai constituir para Moacyr Liserra um novo triunfo, dando aos seus admiradores mais um ensejo para lhe manifestarem com o seu aplauso, a merecida admiração em que o têm.

Condessa Margherita Mornati

A notavel cantora e professora sr.^a Condessa Margherita Mornati Trindade, esposa do professor Artur Trindade, vai ser homenageada no proximo sabado, 30, com um concerto que se realiza no Salão do Conservatorio e que é promovido por um grupo de artistas seus antigos discipulos. O programa será uma demonstração da boa e ola de canto que a illustre professora e seu marido ha ja alguns anos ensinam com o melhor aproveitamento.

Congressos de Polacos

De 5 a 12 de agosto do corrente ano realiza-se em Varsavia e Cracovia, sob o patrocínio do presidente da Republica, do marechal Pilsudski e do Cardinal Hlond, o II Congresso dos Polacos no estrangeiro, no qual tomarão parte os delegados de 8 milhões de polacos, residente nos 20 países do mundo.

Serão discutidos os problemas referentes á organização dos polacos em «União Mundial dos Polacos no Estrangeiro», assuntos de cultura e instrução, problemas sociais e economicos dos centros polacos nos países estrangeiros, etc.

Ao mesmo tempo realiza-se tambem o Congresso da Juventude Polaca do estrangeiro. Nesse, tomarão parte mais 5.000 delegados da nova geração de emigrados da Polonia.

Ler na

A BOLA

TODOS OS DEPOSITOS CINEMA-TEATROS E

EXTRAORDINARIO SUCESSO

Foi posto á venda o 2.º milhar

E' A GUERRA

DIARIO DA GRANDE CONFLAGRAÇÃO EUROPEIA

por AQUILINO RIBEIRO

1 vol. de 304 pags. broch. 12\$00, enc. 17\$00. Pelo correio, á cobrança, mais 2\$00.

Pedidos á LIVRARIA BERTRAND — Rua Garrett, 73-75 — LISBOA

TRASLADAÇÃO

Dr. Antonio Bebiano Correia

Silvia Franco Bebiano Correia e filhas, Bebiana Bebiano Correia e Silva e seu marido, Judite Bebiano Coimbra e seu marido, Alda Bebiano Correia Henriques Carreira e seu marido, José Bebiano Correia de Carvalho e sua esposa, Lidia Bebiano Correia Fragoso Rocha e seu marido, Manoela Bebiano Correia de Abreu Mesquita, e seu marido, Maria da Soledade Bebiano Correia, participam a todos os seus parentes, e pessoas de suas relações, que amanhã 26, terá lugar a trasladação dos restos mortais de seu chorado esposo, pai, irmão cunhado e tio, pelas treze horas do cemiterio Oriental (Alto S. João) para o cemiterio da vila da Lourinhã, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

A cargo da Agencia MEGA. Telefone 8 7832.



Adelaide Franco Fonseca

FALECEU

Silvia Franco Bebiano Correia, Maria Helena Franco Bebiano Correia, Fernando Manuel Franco Bebiano Correia, e mais familia, participam que faleceu sua querida e chorada Tia, e que o seu funeral se realiza amanhã, 26, pelas 13 horas, saindo o prestito fúnebre da Avenida do Almirante Reis, 84-2.º para o Cemiterio Oriental, esperando lhe honrem este acto com a sua presença, o que desde já agradecem.

Trata a AGENCIA MEGA

Tauromaquia

Uma sensacional corrida de homenagem a José Casimiro (pai)

Está em preparação a corrida do dia 1 de julho domingo proximo de que já os aficionados têm conhecimento.

E' comunicativa a alegria da aficção por ver-se chegado um ensejo de aplaudir e apreciar José Casimiro (pai) que se retirou do toureio quando ainda tantas tardes de gloria para si e de entusiasmo para os aficionados podia dar. Porque José Casimiro vai tourear no dia 1, obedecendo á nostalgia dos seus triunfos e do seu publico. Devem tomar parte seus filhos e mais alguns eximios artistas do toureio equestre, fazem-se diligencias por contratar um espada que interesse aos aficionados e, em materia de touros, está-se procedendo com a melhor orientação possivel, a fim de poupar os organizadores e o publico a desilusão.

Um encontro Simão-Nuncio em Evora

A corrida de 29 do corrente em Evora, tem touros desembolados e dois matadores, que são Luiz Morales e «Finito de Valladolid». Cavaleiros Simãozinho e Nuncio.

Os preços são de 15\$00 na sombra e de 7\$50 no sol. Ha touros de Pinto Barreiros e ha touros de João Torres Vaz Freire. Custodio, Agostinho, F. Raimundo e Carlos Santos são os bandarilheiros portugueses. O grupo de forcados é capitaneado por «Pe de Cherim».

Belmonte reapareceu e teve uma grande tarde

NIMES, 25.—Decorreu com grande brilho a tourada que ontem se realizou nesta cidade. O celebre «matador» Juan Belmonte reapareceu brilhantemente alternando com Rafael Gomez, «El Gallo», e Alfredo Corrochano. Belmonte trabalhou magistralmente, cortando duas orelhas.—(U. P.)

Temem-se possiveis encontros entre os alemães judeus e os fascistas mexicanos

MEXICO, junho.—As autoridades estão alarmadas perante a possibilidade de que se produzam choques inevitaveis entre os judeus residentes no Mexico e a organização fascista denominada Acção Revolucionaria Mexicana, conhecida geralmente pelo nome de «Camisas Douradas», que recentemente apareceu no país, e cujos membros se uniformizam com uma camisa cor de ouro, um grande chapéu do Texas e calças de kaki, e que adoptaram a saudação fascista, com a unica diferença que a fazem com a mão fechada. A nova organização que foi criada por um mexicano que residu muito tempo em Los Angeles, e que regressou, recentemente, ao país, é um aglomerado entre as ideias do famoso Ku Klux Klan e o partido nacional-socialista alemão. Os «camisas douradas» dizem que contam com sessenta e seis mil membros e anunciaram o proposito de livrar o país de todos os judeus, chineses, armenios, arabes e outros elementos «indesejaveis», que nele residem. Levantar bandeira contra estes elementos não é difficil. Os judeus, comerciantes tradicionais, possuem os estabelecimentos comerciais mais importantes do país, assim como um grande numero de pequenos estabelecimentos. Por isso não é difficil levantar o pequeno comerciante mexicano contra os seus concorrentes judeus. A acusação de que Adolfo Hitler apoia os fascistas mexicanos não parece ter fundamento, embora os «camisas douradas» tenham empregado muitos dos argumentos contra os judeus, dos nazis.

O general Nicolas Rodriguez, presidente dos «camisas douradas», anunciou, que só a deportação dos judeus e outros indesejaveis satisfará plenamente as ambições dos «camisas douradas». Os cidadãos dos Estados Unidos, que predominam na industria do petroleo do país, e os espanhóis, que possuem nove de cada dez dos cafés, não foram classificados de indesejaveis, pela nova organização fascista mexicana, embora os judeus afirmem que os ganhos destes estrangeiros são superiores aos dos judeus.—(United Press)

SOCIEDADE PORTUGUESA DE SEGUROS

Seguros

AUTOMOVEIS

Provincias

VILA DO CONDE, 11.—Com o fim d'uma grande classe *Congresso que dança* inaugurou-se ontem, no teatro Afonso Sanches, nesta vila, o cinema sonoro.

—Como nos anos anteriores, vão realizar-se as tradicionais festas a S. João, padroeiro desta vila, as quais, pela sua originalidade, são interessantíssimas.

—Recomeçaram as obras da ampliação do mercado desta vila, obra iniciada há tempos, e que por motivo de ordem burocrática e por falta de verba se encontram paralizadas.

PEREDES DE COURA, 12.—Tomou ontem posse do cargo de tesoureiro da Fazenda Publica o sr. Artur do Nascimento Rodrigues, que em Vieira do Minho estava exercendo iguais funções.

Ao acto da posse assistiram muitas pessoas, tanto desta vila, como de Valença, de onde o empossado é natural.

MIRANDELA, 12.—Foi concedida a participação do Estado de 260 contos para as obras de abastecimento de aguas desta vila.

A noticia causou entusiasmo, pois Mirandela vai ver realizada uma das suas maiores e velhas aspirações, com a realização daquelas importantíssimas obras.

—O commercio e industria locais vão sofrer das autoridades que o descanso semanal volta, como até aqui, para a segunda-feira.

Com o descanso ao domingo tem esta vila sofrido graves prejuizos na sua economia, tanto mais que no vizinho concelho de Valpaços o encerramento é a segunda-feira.

CALDAS DAS TAIPAS, 13.—Vai haver novamente a tradicional feira de S. Pedro que aqui se realiza no dia 29 do corrente e que tão importante foi pelas suas transações importantíssimas que aqui se faziam mercê da boa vontade de uma comissão de baíristas constituída por uma comissão composta pelo sr. Manuel Gomes, Antonio Maria Lourenço, José Oliveira, Custodio Ferreira Pinto, Francisco da Costa e Silva, Inacio Peixoto da Silva.

Haverá concerto por duas bandas musicais, feira franca de gado bovino e cavalos corridas de bicicleta, varios premios de valores ilustres e fogo de artifício.

—Proseguem com actividade as obras da estação telgrafo-postal no novo edificio do antigo hotel Braga para onde deve mudar por todo o mês de agosto.

—Foi nomeado vereador municipal das Taipas o sr. Joaquim Monteiro, farmacêutico.

—Pelo sr. Joaquim Silva, proprietario do hotel das Termas e para comemorar a sua abertura, foi oferecido um almoço aos representantes de todos os jornais do país em Guimarães. Compareceram os correspondentes dos jornais diários tendo-se feito numerosos brindes.

VILA DA FEIRA, 14.—De visita às escolas primarias desta vila esteve o sr. inspector do distrito escolar de Aveiro, Raul Martins Leite.

—As Caldas de S. Jorge, importante estância termal deste concelho, começaram de animar-se com a affluencia de pessoas que para lá vão fazer o seu tratamento anual.

—Algumas excursões escolares têm visitado o Castelo e o Convento da Feira, bem como as suas fabricas que honram a industria nacional.

—Lembramos a comissão administrativa a necessidade de adquirir um carro apropriado para regar as principais arterias onde nesta época, o pó é abundante. Uma medida de hygiene que se impõe.

PORTALEGRE, 17.—No Liceu de Mousinho da Silveira, desta cidade, e a exemplo do que se fez o ano passado, realizou-se ontem, pelas 14 horas, a abertura da exposição dos trabalhos escolares executados pelos alunos do mesmo liceu, compreendendo desenho, pintura, bordados, arte aplicada e trabalhos manuais. A dos desenhos, que resultou muito interessante, pela diversidade dos trabalhos apresentados, quer decorativos, quer geometricos e artisticamente expostos na vasta sala da aula do desenho, mostra-nos já o elevado aperfeiçoamento da maioria dos alunos do nosso liceu, revelando-se alguns como uns futuros artistas, o que honra sobremaneira o distinto professor de desenho, grande artista do lapis e do pincel, sr. dr. João Silveira Tavares.

A exposição de pintura, bordados e arte aplicada, que pela primeira vez se realizou no nosso liceu, deve-se a bella iniciativa da illustre professora provisoria, sr.ª D. Manuela Palma Carlos, que viu coroada do melhor êxito a idea de ser ministradas lições deste genero as alunas, no ano lectivo que está a findar, confiando tal missão a professora particular desta cidade, sr.ª D. Maria Pia Cassola e Barata. Resultou igualmente interessante, tendo sido apreciados alguns dos trabalhos que revelamto valor artistico de quem os executou e a competencia da professora que os orientou e dirigiu.

Com estes, foram tambem expostos os trabalhos manuais e alguns herbarios, executados pelos alunos das 1.ª e 2.ª classes.

A abertura da exposição, ou antes, das exposições, foi feita, a dos trabalhos de pintura e bordados, pelo engenheiro Costa Sodré, como presidente da Camara Municipal deste concelho; a dos trabalhos manuais e herbarios, pelo sr. coronel Policarpo Dias, comandante de caçadores 1.º, e a dos trabalhos de desenho, pelo sr. dr. Manuel Fernandes de Carvalho, professor do liceu, tendo a banda d'caçadores 1.º, que a abrihantou, tocado o hino do Liceu, da autoria do maestro José Cordeiro, professor de canto coral, no momento da abertura.

Como a illustre professora sr.ª D. Manuela Palma Carlos, a quem como já referimos se deve a iniciativa do ensino de pintura, bordados e arte aplicada, vai em breve deixar Portalegre, e até o liceu, o que profundamente e sinceramente lamentamos, por se ter revelado uma professora sobre todos os titulos e aspectos competentissima e trabalhadora, honrando e illustrando assim, com os seus restantes e tambem profficientes

colegas, o liceu de Portalegre, foi-lhe feita pelas alunas das 3 primeiras classes e em seguida a abertura da exposição, uma grande manifestação de simpatia e reconhecimento pela forma como foram por ela orientadas durante as aulas. Falou em primeiro lugar o reitor, sr. dr. Honorio Freitas, e depois a aluna da 3.ª classe, Antonia Vaz, terminando com a oferta de uma fotografia da illustre homenageada. Esta pequena festa sensibilizou toda a numerosa assistencia, que deirramemente ovacionou a sr.ª D. Manuela Palma Carlos.

A exposição continua até amanhã. Agradecemos a honra do convite que nos foi dirigido, como correspondente do *Diário de Lisboa*.

AVELAS DE CAMINHO, 19.—Vai amanhã prestar contas á justiça, no tribunal de Anadia, Joaquim Martins, aquele individuo que, como o *Diário de Lisboa* oportunamente noticiou, matou com uma faca no coração, por uma questão futil, Dimas da Cruz, crime ocorrido em março ultimo na Anadia.

Depois diremos o resultado do julgamento.

O julgamento é aguardado com vivo interesse por todo o povo desta região.

—Com a avanzada idade de 83 anos, faleceu na passada quarta-feira, em Arcos, o sr. José Martins Lares. Character recto, a bondade, honradez e seriedade foram sempre apunhalo da sua vida.

—No ultimo mercado do concelho, o milho esteve a 18\$00 cada alqueire de 20 litros, a batata a 7\$00 e 8\$00 cada alqueire de 15 litros.

—Os trabalhos na lavoura proseguem com actividade. Os milheirais dos campos baixos estão bons e os das terras altas, com os chuveiros que têm caído, tambem prometem boa colheita.

As vinhas não têm sido muito atacadas pelo mildio. Este mal apenas tem feito sentir os seus efeitos nas vinhas em campos baixos ou nas daquelas que não têm tratado delas convenientemente.

—Realizaram-se no passado domingo, nesta localidade, os tradicionais festejos a Santo Antonio, padroeira desta terra. A festa, que esteve muito concorrida e animada, foi abrihantada pela excelente banda de musica da Pocaria, que se houve bem nos seus belos trechos de musica durante a procissão.

—Vai sofrer uma regular reparação o chafariz local, um dos mais antigos e bonitos do concelho. Trata-se de um melhoramento necessario, em que tem empenhado a sua melhor vontade o sr. Joaquim Ferreira Pinto.

Segundo nos informam, as canalizações do referido chafariz serão tambem desobstruidas, a fim de termos mais abundancia de agua.

—Faleceu no passado dia 11, no hospital de Coimbra, para onde havia sido transportado, o trabalhador desta localidade Manuel Portugal Bandeira, que no dia 8 sofreu uma queda numa cerejeira, no lugar da Moita.

Deixa viúva e dois filhos menores.



A humidade e a acção das po-madas contraem o tecido do cor-dão elástico. Por isso, é conve-niente deixar cerca de 5 cmm. para alargar, no caso de sentir o pé apertado.

"JUSTUS,"



CHEGARAM

Novos modelos moder-nissimos para parede e mesa, com carrilhão, Um-Bam, etc.

Novos preços muito accessiveis

Garantia absoluta

TORROAES

Relojoaria de confiança

119—RUA DA PRATA—123 Telefone 2 4210

Sempre Premios

NA CASA DE CAMBIOS DE

D. E. Gouveia & Silva, Sucessor

Manuel Alves da Silva Neves

Um verdadeiro successo em premios!...

Proxima extracção a 30 do cor-rente, ás 14 horas

A' VENDA:

Bilhetes a 170\$00

Vigésimos a 8\$50

Pelo correio mais 1\$00.

Enviam-se listas a todos os compradores.

Recibe-se jogo premiado e ou-tros valcres de facil cobrança.

Grande palpite para a proxima extracção

84, Rua d'Assunção, 86

Telefone 2 6782

(Proximo á Rua do Ouro)

LISBOA

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo. 115

Joaquim Portugues da Silva FALECEU

Joaquim Portugues Silva J.º, sua mulher, Abilio Portugues da Silva, Ester Portugues da Silva, sua filha e filho, Armando Portugues da Silva, sua mulher e filhas, Angelina Portugues da Silva Santos, seu Marido e Filhos, participam o falecimento do seu querido pai, sogro e avô, realizando-se o seu funeral no dia 26, pelas 15 horas, da Rua da Betesga, 13, 1.º, para o Cemiterio Oriental.

Trata AGENCIA CARLOS, da Rua da Madalena 229 e 231 — Telefone 26800.

As aguas mais eficazes na cura das bronquites, asma, flebitis e doenças de pele

CALDAS DA FELGUEIRA (Beira Alta)

Unicas para o tratamento dos cansados de coração
O Estabelecimento hidroterapico e o Grande Hotel-Club estão abertos desde 1 de Junho a Outubro
INFORMAÇÕES: Fornecem-se na Rua do Ouro, 275, ou presta-as o gerente do Grande Hotel-Club (Felgueira)



Palmira dos Santos FALECEU

Antonio Nunes dos Santos, Alda Rodrigues de Macedo e seu marido Fernando Bastos de Macedo, Dulce Nunes dos Santos, Capitolina Santos e seus filhos Julio e José dos Santos, Manuel dos Santos e sua mulher, Manuel Victor dos Santos, Alfredo dos Santos e sua mulher, Carlos dos Santos, sua mulher e filho, Antonio Maria Valente d'Almeida e sua mulher, Laurinda de Carvalho Henriques e seu marido, e Maria d'Almeida dos Santos, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e amigos que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença, sua querida mulher, mãe, sogra, irmã, cunhada, nora e tia, Palmira dos Santos, e que o seu funeral se realizará amanhã, 26 do corrente, pelas 14 horas, saindo da sua residencia, rua do Vale do Pereiro, 17, r/chão, para o cemiterio do Alto de S. João.



Excursões ao Porto!!!

5 dias ida e volta 90 \$ 00!

Partidas aos domingos de 1 de julho até Setembro. Informa e marca logares, Julio Barbeiro, Caes do Sodré (Parceria dos Vapores) das 8 ás 19.

NOVIDADES LITERARIAS

Um capítulo interessante de "D. Carlos"

reportagem dramática de Amadeu de Freitas (Filho)

Amadeu de Freitas, filho do grande jornalista do mesmo nome, parece ter herdado do pai, todas as suas grandes qualidades de escritor. Rebelde, emotivo, nervos vibrantes, inspiração abençoada, Amadeu de Freitas que no jornalismo conquistou dura, mas seguramente um nome, está abrindo agora caminho na literatura.

O seu ultimo livro "D. Carlos", que ele classifica de reportagem dramática, é um quadro forte, de tintas largas e figuras bem desenhadas dos últimos tempos da monarquia. A figura do rei surge-nos bem delineada, viva e humana, marcada pela fatalidade do destino.

A rainha, o príncipe, o infante, os políticos, os aulicos da corte, embora em segundo plano, são nitidos e verdadeiros. E por ultimo, a tragedia do Terreiro do Paço, o assassinio de D. Carlos e de D. Luiz, num descritivo arrepiante e nervoso, que empolga pela maneira, constituindo uma das mais belas passagens do livro.



Amadeu de Freitas

D. CARLOS, CONDE DE ARNOSO

ARNOSO — Meu Senhor...

D. CARLOS — Boa tarde, Arnoso. Já reparaste? Que lindo dia!

ARNOSO — Estamos na primavera e na terra maravilhosa de Portugal.

D. CARLOS (depois de paqueta, voltando-se para Arnoso) — E' verdade, meu amigo — estamos na terra maravilhosa de Portugal... Como isto podia ser um país rico e feliz!

ARNOSO — Se-la-á, meu senhor. Deus nunca nos abandonou. Mais alto que as paixões insensatas, que os mesquinhos odios entre os homens, paira sempre a grandiosidade eterna da Patria, do nosso Portugal glorioso e imortal!

D. CARLOS — Gosto de te ouvir assim, dominado por essa fé igual á minha. Mas a verdade, tu bem o sabes, é que não basta para um país progredir, para um trono secular se firmar, a fé de alguns homens como tu... Parece que uma onda de infernal desvario se lançou impiedosamente sobre nós... (levanta-se, passeia). Tu bem sabes, Arnoso, que se pretende afundar a monarquia... que a revolta alastra... que o povo começa a ouvi-los falar em Republica, como se a Republica fosse a tábua de salvação...

ARNOSO — Vossa Majestade está pessimista!

D. CARLOS — Conheço-os, Arnoso! Encerrado nesta sala, sentado naquela varanda a olhar para o mar, ou navegando, lá longe, sobre o Oceano sem fim, não deixo nem um só momento de pensar no reino... Atacam-me injustamente. Já me chamaram rei absoluto que tem desprezo pelo seu povo... e no entanto, meu caro Arnoso, se eles pudessem saber o que o meu coração sente!

ARNOSO — Não é tanto assim, meu Senhor. Os poucos portugueses que se atreviam a criticar menos respeitadamente V. Majestade são...

D. CARLOS (interrompendo) — Não concluas. Tu sabes, não bem como eu, que muitos deles são homens de talento...

ARNOSO — Servindo uma ideia de destruição e de morte.

D. CARLOS — Uma ideia que invade o Mundo a passos agigantados... uma ideia que sorri ao povo como uma esperança e que o povo abraça! Um ideal novo e promettedor, que principia a ser imposto com o sacrificio dos seus homens... Creio que a Republica é inevitável, mais dia menos dia...

ARNOSO — Meu Senhor!

D. CARLOS — Antes de o encarar como Rei, vejo o problema como estudioso, como professor que, por dever de officio, precisa de estudar esta ciencia...

ARNOSO — A ciencia de governar os povos...

D. CARLOS — Não, a ciencia de compreender. E' mais difícil, mais complicada, mais profunda... Estudei, raciocinei a sangue frio, com a imparcialidade que, sem vaidade, julgo notável num homem que é Rei. Convinco-me de que, na verdade, os republicanos ganham terreno.

ARNOSO — Urge provar-lhes que a Monarquia é a unica forma de governo que garante a eternidade da Patria!

D. CARLOS (com um sorriso triste) — Com estes politicos, estes partidos, estes odiosinhos tão nossos conhecidos, estes pobres homens, todos velhos no espirito e na idade, que apoiam a monarquia mas não a sabem servir?... Tu tens razão: urge provar a essa gente que a monarquia é a unica forma de governo conveniente á Nação. Eu, não receio, não sou republicano... sou o primeiro dos monarchicos, porque sou português, patriota e rei. Precisamos de defender a Monarquia — porque salvaremos a Nação. Como? Onde está esse grupo de homens, novos e fortes, decididos e inteligentes, de nobre e altivo espirito criador, capazes de salvar o país do lodacal de onde o querem lançar?

ARNOSO — Não despertemos, meu Senhor...

D. CARLOS — Arnoso: tu sabes que te considero um dos meus melhores amigos. E's leal e és ativo. Nunca me lisonjeaste e sempre puseste á prova a tua amizade por mim. E's um homem de honra, um português ás direitas. Pois bem: fala claro e francamente como és de teu costume. Acreditas nos homens da monarquia?

ARNOSO — Acredito na Monarquia e na Patria...

D. CARLOS — Ora bem — concorda comigo. O país não pode ser o campo da luta entre dois chefes politicos que se odeiam. Os republicanos têm razão... E como têm razão, cegos por ela, animados com os aplausos da multidão, atiram-se a mim, insultam o Rei — como se eu, neste particular, não fizesse da opinião deles — e accusam-me de responsavel da catastrophe que se avizinha...

ARNOSO — Só os que não conhecem V. Majestade assim podem pensar.

D. CARLOS — Acredito, meu amigo, na sinceridade dessa tua opinião... Mas ninguém crê em mim... Os meus partidarios, os que sobem as escadas desta casa e se curvam na minha frente, são os primeiros a lançar o insulto com os labios ainda quentes do beijo que me depuseram na mão. Preciso combater os republicanos fazer-lhes luta sem quartel... mas não posso esquecer-me de me defender dos maus monarchicos. Preciso lutar, disse eu... Lutarei.

ARNOSO — O país inteiro, o bom povo português, ajudará V. Majestade.

D. CARLOS — O povo é a eterna criança sempre pronta a apaixonar-se pelo brinquedo no o mesmo que o velho seja muito melhor... Preciso lutar, repito. Não existirei, acredita-me!

ARNOSO — Meu Senhor!

D. CARLOS — Tem de ser assim! Estou farto de sofrer injustamente pelas culpas de um sistema e pelos erros e ambições dos homens. Se puder lutar com eles, muito bem. Se não puder... (Arnoso vai a falar mas D. Carlos impõe silencio levantando a mão). Sinto-me forte para essa luta, meu caro Arnoso, apesar de saber, de ter a certeza, que isto acaba mal!

ARNOSO — Vossa Majestade, arrebatado pelo pessimismo, não deve esquecer-se de que o povo do seu reino o adora!

D. CARLOS — Não falemos no povo — é melhor. O povo volta-se contra mim na hora propria... Lembra-te do Porto — fartaram-se de dar vivas á Republica. Eu tinha lá estado com a Rainha e também ouvi os mesmos vivas... á monarquia. Desilude-te.

(Breve silencio e D. Carlos continua). Como eu me sinto bem, na amurada do late, na escuridão e do silencio da noite, a sonhar com a regeneração da nossa terra, com o engrandecimento do nosso pobre Portugal! Foi lá, no mar imenso, longe das paixões, que, ha dias, quando me entregava ao meu eterno sonho, tive o tragico presentimento do negro fim de tudo isto.

ARNOSO — Sonhos, meu Senhor, que aos homens superiores não devem excitar nem commover...

D. CARLOS — Não foi um sonho, foi uma lição da Historia, que se repete inexoravelmente!

mal. Não admira, pois, que surjam as imprecações e os odios.

«Mas eu, tenho a culpa? Porque me insultam se vivo exclusivamente para o ideal supremo da Patria? Porque me arrastam pelas ruas da amargura, me caluniam e me apresentam ao povo como uma diabólica figura, como um espectro grotesco e tragico que dá vontade de rir... quando não dá vontade de chorar?»

D. LUIZ — A culpa é do sistema, papá... O povo tem razão.

D. CARLOS — O que queres dizer?

D. LUIZ — Quero dizer que o trono está a balouçar... Olço-vos, sinto-vos, compreendo a aspiração idealista e dominadora que os abraça e os pode levar a cometêr loucuras... A's vezes, na mata, na praia, numa rua ou numa aldeia onde passeio como um portu ués vulgar, tenho ouvido incontidos protestos e abafados gritos de revolta... O povo sofre e nós devemos concordar que é grande a sua dor... Mas anda enganado... Abusam da sua alma simples, do seu coração de criança. Abriram-lhe o peito e meteram-lhe lá a palavra Republica...

D. CARLOS — Os reis de hoje têm de ser seguros e justos nas suas deducções. Governar dentro da verdade e desistir quando virem a verdade a fugir...

D. LUIZ — A verdade, papá...

D. CARLOS — Sei o que ias a dizer — que a verdade é uma utopia diferente em cada homem. Mas quando o homem corbate e sofre pela sua verdade merece ser aureolado pelo martirio... E nós, meu filho, somos homens como os outros, com muitos defeitos e algumas qualidades. Sinto a alma abrasada pela fé em melhores dias para a Patria. Sei que é preciso combater — talvez sacrificar-me, mas não importa. Sobre os nossos ombros de reis temos o pesado encargo de governar o povo. Essa, encargo é um dever que cumpriremos. Como homens e como portugueses que a Patria estão prontos a dar tudo, até a vida, outro dever nos cumpre — o de abafar essas paixões e odios com a nossa verdade e com o nosso exemplo.

D. LUIZ — A multidão anda a ulular pelas ruas e já não acredita...

D. CARLOS — Em quem?

D. LUIZ — No passado.

D. CARLOS — E tu?

D. LUIZ — Creio na Monarquia e na Liberdade.

D. CARLOS — Ma, comprehendes e justificas os protestos da turba.

D. LUIZ — Compreendo, porque não acredito nos homens da monarquia.

D. CARLOS — Também tu, meu filho... (pensativo).

D. LUIZ — E o papá julga possível salvar o trono com tal gentileza... Não compreendo, também, o ulular da turba? Não justifica o odio da multidão? (Silencio de D. Carlos).

D. CARLOS — (Num arranco, como que dominado por uma ideia fixa) Justifico tudo! Compreendo tudo! Precisamos encetar uma vida nova, Luiz! Precisamos vencer... (estende-lhe a mão) aperta a mão leal de teu pai (apertam as mãos). Assim, isso. Fervente Deus que nos ouve, aqui juramos pela nossa honra de homens que lutaremos sempre, até ao fim, pela salvação da monarquia — que é a salvação do País. Tu serás rei e sentirás, como eu, a alma esfrangalhada pela injustiça e pela calunia. Pois sejamos fortes e audazes! Portugal é um país maravilhoso, uma Patria imortal e eterna! Vamos defendê-la, revoltando-nos contra o passado e criando as bases do futuro! (Leva-o até á janela. Apontando para o mar). Olha o mar tão lindo, tão alteroso e bravo. Até o mar, Luiz, mostra a sua revolta! Vês, lá ao longe, aquele barquinho a lutar com as ondas? E' uma pequenina casca de noz que o mar infinito parece engulir e devorar. Mas se lemo vai um marinheiro experimentado e valente. Ele dominará a furia da tempestade e chegará á praia com o barco carregadinho de peixe, são e salvo. E' o que nós temos a fazer. Lutar com audacia contra o mar infinito das paixões e dos odios. Também venceremos, Luiz! Também venceremos!

D. LUIZ — (Com certa commoção). Deus o oiça, papá...

D. CARLOS — Deus está a ouvir-nos. Ele é o supremo julgador. Ele nos fará justiça. Luiz! (Ouvem-se jora ruidores).

D. LUIZ — Vem gento...

D. CARLOS — Deve ser tua Mãe. Dissimulemos e façamos o possível por mostrar alegria... Os reis passam a vida a dissimular.

D. CARLOS — E' mesmo assim. Sinto á minha volta, á volta da nossa familia, um

córo de imprecações e de odios, como se eu fosse um tirano... E sou o que menos

manda! Cercaram-me, algemaram-me, atacaram-me de pés e mãos e eu só posso governar com eles — por consequencia governar

mal. Não admira, pois, que surjam as imprecações e os odios.

«Mas eu, tenho a culpa? Porque me insultam se vivo exclusivamente para o ideal supremo da Patria? Porque me arrastam pelas ruas da amargura, me caluniam e me apresentam ao povo como uma diabólica figura, como um espectro grotesco e tragico que dá vontade de rir... quando não dá vontade de chorar?»

D. LUIZ — A culpa é do sistema, papá... O povo tem razão.

D. CARLOS — O que queres dizer?

D. LUIZ — Quero dizer que o trono está a balouçar... Olço-vos, sinto-vos, compreendo a aspiração idealista e dominadora que os abraça e os pode levar a cometêr loucuras... A's vezes, na mata, na praia, numa rua ou numa aldeia onde passeio como um portu ués vulgar, tenho ouvido incontidos protestos e abafados gritos de revolta... O povo sofre e nós devemos concordar que é grande a sua dor... Mas anda enganado... Abusam da sua alma simples, do seu coração de criança. Abriram-lhe o peito e meteram-lhe lá a palavra Republica...

D. CARLOS — Os reis de hoje têm de ser seguros e justos nas suas deducções. Governar dentro da verdade e desistir quando virem a verdade a fugir...

D. LUIZ — A verdade, papá...

D. CARLOS — Sei o que ias a dizer — que a verdade é uma utopia diferente em cada homem. Mas quando o homem corbate e sofre pela sua verdade merece ser aureolado pelo martirio... E nós, meu filho, somos homens como os outros, com muitos defeitos e algumas qualidades. Sinto a alma abrasada pela fé em melhores dias para a Patria. Sei que é preciso combater — talvez sacrificar-me, mas não importa. Sobre os nossos ombros de reis temos o pesado encargo de governar o povo. Essa, encargo é um dever que cumpriremos. Como homens e como portugueses que a Patria estão prontos a dar tudo, até a vida, outro dever nos cumpre — o de abafar essas paixões e odios com a nossa verdade e com o nosso exemplo.

D. LUIZ — A multidão anda a ulular pelas ruas e já não acredita...

D. CARLOS — Em quem?

D. LUIZ — No passado.

D. CARLOS — E tu?

D. LUIZ — Creio na Monarquia e na Liberdade.

D. CARLOS — Ma, comprehendes e justificas os protestos da turba.

D. LUIZ — Compreendo, porque não acredito nos homens da monarquia.

D. CARLOS — Também tu, meu filho... (pensativo).

D. LUIZ — E o papá julga possível salvar o trono com tal gentileza... Não compreendo, também, o ulular da turba? Não justifica o odio da multidão? (Silencio de D. Carlos).

D. CARLOS — (Num arranco, como que dominado por uma ideia fixa) Justifico tudo! Compreendo tudo! Precisamos encetar uma vida nova, Luiz! Precisamos vencer... (estende-lhe a mão) aperta a mão leal de teu pai (apertam as mãos). Assim, isso. Fervente Deus que nos ouve, aqui juramos pela nossa honra de homens que lutaremos sempre, até ao fim, pela salvação da monarquia — que é a salvação do País. Tu serás rei e sentirás, como eu, a alma esfrangalhada pela injustiça e pela calunia. Pois sejamos fortes e audazes! Portugal é um país maravilhoso, uma Patria imortal e eterna! Vamos defendê-la, revoltando-nos contra o passado e criando as bases do futuro! (Leva-o até á janela. Apontando para o mar). Olha o mar tão lindo, tão alteroso e bravo. Até o mar, Luiz, mostra a sua revolta! Vês, lá ao longe, aquele barquinho a lutar com as ondas? E' uma pequenina casca de noz que o mar infinito parece engulir e devorar. Mas se lemo vai um marinheiro experimentado e valente. Ele dominará a furia da tempestade e chegará á praia com o barco carregadinho de peixe, são e salvo. E' o que nós temos a fazer. Lutar com audacia contra o mar infinito das paixões e dos odios. Também venceremos, Luiz! Também venceremos!

D. LUIZ — (Com certa commoção). Deus o oiça, papá...

D. CARLOS — Deus está a ouvir-nos. Ele é o supremo julgador. Ele nos fará justiça. Luiz! (Ouvem-se jora ruidores).

D. LUIZ — Vem gento...

D. CARLOS — Deve ser tua Mãe. Dissimulemos e façamos o possível por mostrar alegria... Os reis passam a vida a dissimular.

Hotel Miramar

MONTE ESTORIL

Hotel Costa. Cintra

Chá das cinco**Asas partidas**

A morte do tenente Melo Rodrigues, momentos depois de ter conseguido um triunfo interessante, numa prova de Aviação, se não teve o aspecto sensacional do desastre que vitimou em Vincennes, numa competição internacional em que o seu nome estava brilhando, o seu camarada Plácido de Abreu, fez-nos meditar na proximidade de que existe sempre entre o Capitólio do êxito e a Rocha Tarpeia da desgraça.

Melo Rodrigues era um rapaz modesto, mas valente e competente na profissão que por vontade escolheu. Recentemente voou no Norte da África e em Espanha, com um grupo de camaradas, recebendo palmas, saudações, gosando festas. Também a essa hora Plácido de Abreu, em França, se via aurorelado pela glória, citado como um dos primeiros acrobatas do mundo. E poucos dias depois, quando já obtivera uma classificação honrosíssima e lhe faltava apenas um minuto para terminar a sua prova, a tragédia vitimou-o.

Melo Rodrigues foi um dos comandantes das forças de Aviação que prestaram a última homenagem ao jovem aviador. Vimo-lo inclinado ante o corpo que aguardava a partida do cortejo, no largo de Santo António da Sé. A melancolia ensombreira-lhe o rosto. O que pensaria ele? Tudo menos que uma semana depois, alguns minutos passados sobre um triunfo e uma consagração, outros camaradas teriam de lhe prestar, no mesmo local, as derradeiras honras.

Dejeito dos aparelhos? Audácia temerária dos pilotos? Improvidência? Tudo o que quizerem. Mas não tirem do facto a óscula conclusão de que se deve voar menos para evitar tantos desastres. Nem os descarrilamentos, nem os choques, nem as «derrapagens» impediram o crescente desenvolvimento e a utilização constante de comboios e automóveis, por milhões e milhões de pessoas.

Das dos aviadores o melhor material possível; ministrar-lhes o ensino adequado; permitir-lhes o treino necessário; fornecer-lhes aerodromos, pára-quedas, todas as condições de segurança já descobertas: — eis a melhor homenagem que se pode prestar aos numerosos pilotos mortos em sucessivos desastres, eis a única forma de darmos a Portugal asas triunfais que não tenham de ser, constantemente, cobertas de crepes.

FELIX CORREIA

A GARRETT—Esmerado serviço de Almoços e Jantares**D. Palmira dos Santos**

Faleceu hoje, na sua residência, na rua do Vale do Pereiro, 17, r/c., a senhora D. Palmira dos Santos, esposa do sr. Antonio Nunes dos Santos, mãe da senhora D. Alda Rodrigues de Macedo e tia do nosso querido amigo e estimado comerciante sr. Julio dos Santos, a quem bem como a toda a família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

O funeral, a cargo da agência Joaquim F. Alves, realiza-se amanhã, pelas 14 horas, da morada acima referida, para o cemitério do Alto de S. João.

Assalto á mão armada

Ontem, cerca das 7 horas, quando o distribuidor de pão sr. Eduardo Nunes da Silva saía dama escada na rua Damasceno Monteiro, onde tinha ido servir um freguês, foi assaltado por três meliantes que, de navalha em punho, o agarraram e lhe roubaram uma corrente e uma medalha de ouro.

A vítima gritou por socorro, tendo comparecido varios transeuntes que correram sobre os assaltantes, conseguindo prender um deles. Efeutério Teixeira, cadastrado com varias prisões por furto.

A P. I. C. tomou conta do caso, sendo as investigações entregues ao agente Marques Rodrigues, que procura descobrir o paradeiro dos outros gatumos.

A Cidade**UMA REPRESENTAÇÃO****Os viticultores da Bairrada****pedem providencias ao Governo**

Os bairradinos, em face da actual crise vinícola, que atinge gravemente aquela produtiva região, confiaram a uma comissão que se intitula Comissão Permanente da Defesa dos Viticultores, da Bairrada e compreende os distritos de Coimbra e Aveiro, a missão de solicitar das entidades oficiais as providencias que o caso requiere.

Essa Comissão que é constituída pelos srs. dr. Antonio de Carvalho Lucas, Luiz de Melo Sampaio, Augusto Borlido, Antonio Joaquim Rodrigues, Augusto Brandão Alegre, Manuel Antonio Rodrigues, e Virgílio de Sousa Oliveira, avistou-se hoje com o sr. ministro do Comercio e Industria, a quem fez entrega de uma extensa exposição na qual pede aos poderes publicos a adopção urgente das seguintes medidas, consideradas indispensaveis para a solução da crise:

—A observancia rigorosa das leis publicadas sobre viticultura e vinicultura, nomeadamente os Decretos numeros 19.253, 23.231, 23.419, 23.590, 23.889 e 23.232.

—A demarcação da região da Bairrada, compreendendo os distritos de Coimbra e Aveiro, sendo nela prohibida a entrada de vinhos não engarrafados enquanto não estiver assegurado o consumo da sua produção, o que será averiguado pelos respectivos gremios;

—Tabelamento immediato do vinho em todo o País, nomeadamente nas Beiras;

—Nomeação immediata de fiscais do cumprimento das leis sobre viticultura e vinicultura, por forma a tornar-se efectiva a sua observancia;

—Obrigatoriedade de constituição de Gremios de viticultores em cada concelho, constituídos por cinco membros, sendo quatro eleitos pelos viticultores e um de nomeação do Governo, que será o presidente e a quem competirá oficialmente velar pelo cumprimento das leis de viticultura;

—Nomeação de dez fiscais para cada concelho, propostos pelos Gremios, que exercerão gratuitamente e facultativamente o seu cargo, participando, no entanto, das multas respeitantes aos autos que levantarem;

—Obrigatoriedade da redução a escrito de todos os contratos de compra de vinho não engarrafado, mesmo em areas sujeitas a legislação especial;

—Exigibilidade do pagamento da multa pelo transito ilegal do vinho á pessoa que o conduza;

—Obrigatoriedade de associação de todos os viticultores por intermedio dos respectivos Gremios;

—Arranque de todas as vinhas plantadas em ladeiros, varzeas, insuas e mouchões, dentro de cinco annos, correspondendo a cada anno 20 0/0 sob pena de arranque total e immediato da vinha, á custa do proprietario.

ficando o arrendatario obrigado a consentir o arranque, tende, porém, o direito ao desconto na renda equivalente ao prejuizo do valor locativo, que será fixado por três lousados nomeados pelo Juiz da respectiva comarca, com recurso para uma comissão de três silvicultores indicados pelo Conselho Superior de Viticultura, quando o valor fixado pela primeira avaliação seja superior a 3.000\$00, recebendo cada um dos lousados e dos silvicultores a importancia que for fixada pelo Governo.

—Proibição da alienação de vinho a não ser por venda, em qualquer quantidade, e por doação gratuita; mas, neste caso, nunca esta alienação excederá 2.000 litros em cada anno, devendo no entanto reduzir-se a escrito esta alienação, cujo documento será previamente entregue no respectivo Gremio;

—Abertura de mercados internos e externos, obtendo-se naqueles para as Colonias o barateamento dos transportes e a redução a 50 0/0 dos respectivos impostos alfandegarios e camararios e, para os mercados externos, adoptado o principio dos contingentes, sobretudo com a America do Norte, Canada, Suecia e Noruega, porventura com a Russia;

—Proibição de venda de vinhos novos antes de 1 de abril de cada anno;

—Na plantação de porta enxertos e nas enxertias, as respectivas qualidades e castas serão indicadas pelos Gremios da respectiva região, que observarão o parecer do Conselho Superior de Viticultura, sendo as infracções dominadas com a mesma pena a que se refere o art.º 6.º do Decreto n.º 23.590;

—Estudo e propaganda de refrigerantes vinicos;

—Assistencia financeira efectiva aos organismos de fomento viti-vinicola;

—Propaganda de vinhos portugueses por intermedio dos agentes consulares, sobretudo nos paises frios;

—Revogação do decreto n.º 18.761, de 11 de junho de 1927, e do decreto n.º 22.542, de 18 de maio de 1933, na parte respeitante a vinhos;

—Redução da reserva legal do vinho de 18 0/0 para 5 0/0 o maximo em todas as regiões de coeficiente de produção diminuta, como a Bairrada;

—Conceder aos transgressores, seus herdeiros ou representantes, do § 1.º do artigo 3.º do decreto n.º 23.590, de 22 de fevereiro de 1934, o direito de isenção da multa mediante o arranque de todos os produtores directos que possuirem nos seus predios o que será provado no respectivo julgamento;

—Codificação da legislação sobre viticultura e vinicultura, aliás annunciada no preambulo do decreto n.º 23.609, de 27 de fevereiro de 1934.

Ao Comercio e publico em geral

A firma M. Cabral, representante da famosa tinta "KOMOL" informa que mudou os seus escriptorios para a

Rua Carlos Mardel N.º 36-r/chão

Telef. N. 3831

Atenção**JUAN GARCIA e a sua ORQUESTRA**

só dá mais dois espectaculos no SÃO LUÍZ

No écran: TOPAZE

Companhia das Fabricas**Ceramica Lusitania**

Grandes fabricas de bons produtos ceramicos de

TODOS OS GENEROS E PARA**TODOS OS USOS**

Lisboa, Porto, Coimbra, Braga,

Setúbal, Faro, Portimão e etc,

A CERAMICA QUE HÁ NA O PAIZ!**A Albergaria de Lisboa**

vai promover uma «semana» para reunir fundos

A convite da respectiva direcção, a Albergaria de Lisboa foi hoje visitada pelos representantes da Imprensa e das associações Commercial e de Lojistas de Lisboa.

Recebidos pelo provedor do estabelecimento sr. Eduardo Maria Rodrigues, os visitantes percorreram todas as instalações do magnifico estabelecimento, tendo-os impressionado muito agradavelmente a boa ordem e o asseio em que tudo ali se encontra, e bem assim uma exposição de trabalhos escolares que é uma esplendida afirmação de eficiencia.

Após a visita, o sr. Eduardo Maria Rodrigues, perante os professores do estabelecimento e os restantes membros da direcção, expôs aos visitantes o motivo do convite que lhes fora dirigido, afirmando que a Albergaria de Lisboa se encontra actualmente em precarias condições, a braços com um «deficit» formidavel.

Referiu-se, a proposito, á obra humanitaria do chefe do distrito, contando que ele, nas horas mais dificeis contribui sempre com donativos na medida das possibilidades de que dispõe.

Ainda ha pouco o sr. governador civil, informado de que a situação do Albergue era periclitante, mandou entregar ali a importante dadiwa de 56 contos, ficando de enviar mais 20, logo que as circunstancias lho permitam.

O sr. Eduardo Maria Rodrigues pediu por fim o auxilio da Imprensa em favor da Albergaria, tão precisada de que todas as boas vontades se conjuguem para a ajudar, e annunciou que dentro em breve se realizará, iniciada com uma sessão solene, uma «Semana da Albergaria de Lisboa», destinada a chamar a atenção do publico para o importante quanto util estabelecimento.

O sr. Carlos Queiroz, da Associação Commercial, pôs immediatamente á disposição da Albergaria o seu prestimo pessoal e prometeu chamar a atenção da colectividade que representava para a situação embaraçosa em que a mesma Albergaria se encontra.

O sr. José da Silva Pires, pela Associação de Lojistas, congratulou-se com a obra valiosissima que acabava de conhecer e prometeu igualmente secundar quantos esforços se façam para a auxiliar.

Por fim o jornalista sr. Lourenço Calola falou em nome da Imprensa, afirmando que ela fará tudo quanto em suas forças caiba para beneficio da utilissima instituição.

Uma acusação grave

Ha dias deu entrada no hospital de S. José o impressor Leopoldo Gomes, de 31 annos, que fóra encontrado caído no largo de S. Pedro de Alcantara. Presumia-se que tivesse sido acometido de doença subitamente.

Os medicos que o observaram verificaram que o estado do doente tornava precisa uma rapida intervenção cirurgica, pelo que o impressor foi internado na sala de observações do hospital, onde veio a falecer.

Sua mãe apresentou-se ontem no Torel a comunicar á P. I. C. que tem motivos para crer que Leopoldo Gomes morreu em consequencia de uma agressão de que fóra vítima.

O agente Antonio Teixeira, encarregado das competentes investigações, prendeu hoje de manhã um individuo do nome José Martins que se aponta como suposto agressor.

Interrogado sobre a acusação que lhe é feita, negou que tivesse agredido o Gomes, contando que andou com ele a bebericar até de madrugada e que durante a pandeja o companheiro caiu por varias vezes em consequencia do estado de embriaguez em que se encontrava.

Segundo o preso os ferimentos observados n' impressor devem ter sido produzidos por essas quedas.

A Policia aguarda o resultado do exame feito ao cadaver no Instituto de Medicina Legal, para se pronunciar sobre o caso.

Deite lóv
essas qu
las, azeite
las outras
que lhe l
pingido p
tar os
Elas não
de que a
lo á sua
Mostre q
Veja que
lheres co
ros em
nos seus
jicos trab
Consider
so

N
C
N
C
L

KOMOL, d
de 18 cor
escolha,
Prelo ac
Rosado,
lhe, en
casa e
auxili
nimeu
tituir a c
ral aos
belos em

ma
E eles t
cios, s
lhantes,
conhece
loram p
C
308

Vendo-se
estabelec
Stack de
côres na
maria M
ro, Godet
mo
Repress
M. C
Rua C
Bran
Telef. 1
Depositar
FARM
OLIV
Rua da P

FUNERAES - TEL. 1094 N
MARIL MILHEIRO
RU. DOS ANJOS, 131
SERVICO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

A'S SENHORAS
Tinham os seus vestidos com
as afamadas tintas
ARTI

O DESASTRE DE BRAGA

Foi imponente o funeral do tenente Melo Rodrigues

BRAGA, 25. — (Pelo telefone). — Causou profunda emoção nesta cidade a morte do tenente-aviador Melo Rodrigues, que sucumbiu aos ferimentos recebidos na queda desastrosa que deu com o seu avião, apesar dos esforços empregados pelos srs. drs. José Graça, Alberto Cruz e Braga da Costa para o salvar.

O corpo do malogrado aviador, encerrado numa urna de mogno, foi esta manhã transportado para a igreja do Carmo, onde se encontra rodeado de coroa e de ramos de flores com sentidas dedicatórias.

Centenas de pessoas de todas as categorias sociais e muitas senhoras de luto rigoroso têm-se conservado junto do cadáver, que foi velado por numerosos turnos, em que tomaram parte oficiais da guarnição e da G. N. R., aviadores, chefe do distrito e representantes da Associação Comercial, bombeiros, comissão das festas, etc.

Feita a encomendação por numerosos eclesiásticos, realizou-se, às 16 horas, o funeral, que se revestiu de grande imponência e em que tomaram parte milhares de pessoas.

O comércio encerrou as suas portas. Toda a população se associou ao luto que envolve neste momento a aviação portuguesa.

Milhares de pessoas assistiram ao desfile do cortejo, que abria com um representante do arcebispo de Braga, seguindo-se as crianças da creche e a banda de música dos orfãos de S. Caetano.

A urna foi colocada num armão puxado a duas parelhas e coberta com a bandeira nacional. O boné do malogrado aviador era conduzido pelo tenente Madureira. Atrás marchavam os bombeiros municipais, conduzindo coroa de flores, os oficiais aviadores, o presidente da Associação Comercial, comissão das festas, chefe do distrito, comandante da Polícia, membros da União Nacional, comandantes das unidades militares, escoteiros, directores das casas bancárias, Liga de Defesa da Região de Braga, Ateneu Comercial, Club Barcareense, confrarias do Bom Jesus, etc.

Seguiram-se as bandeiras do liceu, das escolas do Magisterio Primario, da Escola Comercial, dos vanguardistas e dos grupos desportivos locais.

A seguir á urna, ia a sr.ª D. Maria Borges, que antes do desastre voou com o tenente Melo Rodrigues e que não o abandonou até á hora da morte. Chorava convulsivamente, levando um ramo de flores que lançou sobre a urna do aviador.

As festas paralizaram até á chegada do prestito á estação do caminho de ferro. A cidade apresenta um aspecto de luto não se ouvindo nenhuma banda de música em todo o dia.

A festa dos escoteiros em Sintra

Como noticiámos, realizou-se ontem em Sintra o compromisso de honra do Grupo n.º 93 dos Escoteiros Sintrenses, fundado por iniciativa do jornal infantil «O Senhor Doutor», que, com a sua pagina semanal sobre escotismo, tem impulsionado e desenvolvido entre a rapaziada grande entusiasmo pela bela ideia.

A iniciativa sintrense teve a apoio de interesse e foi mais um passo para a Comissão de Iniciação e Turismo emprestarem á feliz ideia.

TIVOLI apresenta

JEAN HARLOW e CLARK GABLE

em **O SEU HOMEM**

Toda a evolução do amor numa cavalcada heroica de sentimentos!

O CRIME DUM INDISCIPLINADO

Um soldado disparou um tiro

na cartucheira dum camarada

que faleceu vitimado pela explosão das balas

Na Escola Pratica da Administração Militar, instalada na Quinta das Camélias, na Alameda das Linhas de Torres, deu-se esta manhã um crime estúpido que custou a vida a um pobre soldado.

O sr. coronel Mira Saraiva, illustre comandante daquele estabelecimento militar profundamente comovido com a tragedia, como todos os oficiais, sargentos e praças, teve a amabilidade de relatar pormenorizadamente, a um nosso redactor as circunstancias em que o caso se deu e os seus antecedentes:

Pelas 7 e 30, encontrava-se de sentinela á porta das armas—que estava fechada,—o soldado Raul Ortiz Quintana, de 21 anos, natural da freguesia de Cedofeita, da cidade do Porto, filho de Antonio Ortiz Quintana e de Balsimira da Silva Ortiz, que na vida civil era confeiteiro, fazendo parte dum grupo de escoteiros.

Na casa da guarda, sobre a tarimba, estava o seu camarada Antonio Marques Ferreira, também de 21 anos, natural da freguesia do Monte Pedral, de Lisboa, morador na Calçada do Cascão, 28, 1.º e que fora empregado na mercearia que seu pai, o antigo construtor José Francisco Pinto Ferreira, e sua mãe, Rosa de Oliveira Marques Ferreira, haviam fundado para dar ocupação aos filhos, na travessa de Paulo Martins.

Sem dizer coisa alguma, o Quintana, com a sua espingarda, penetrou na casa da guarda e disparou um tiro na cartucheira que o Ferreira tinha colocada sobre o ventre. As balas da cartucheira com a violencia do choque, explodiram, indo cravar-se em diversos pontos do corpo do infeliz soldado: uma no queixo, outra numa perna, duas ou três no peito deixando-lhe um pulmão á mostra.

Os camaradas que estavam presentes e que assistiam horrorizados á cena, desarmaram o criminoso, evitando talvez que a tragedia fosse maior. Um official que ouvira os tiros, conduziu imediatamente o ferido—que se esvaía em sangue, gritando com dores horroresas—ao Hospital Militar da Estrela, onde o infeliz, depois de cuidadosamente observado, foi operado pelo sr. dr. Vasconcelos Dias, (sobrinho), na presença do sr. dr. Bastos Gonçalves.

Não foi, porém, possível, salvar o pobre rapaz que faleceu antes do meio dia.

Entretanto o assassino puzera-se em fuga. Mas o primeiro cabo de artilharia João Coelho Nogueira do Trem Hipomovel com um soldado, foi-lhe no encalço e, como desconfiasse que ele se escondia na Quinta de José Jarro, na Alameda das Linhas de Torres, subiu a um primeiro andar, podendo ver, duma janela que o Quintana se preparava para saltar um muro.

Descendo á quinta o cabo Nogueira dirigiu-se ao Quintana, apontando-lhe a espingarda, por constar que o criminoso estava armado. Mandou-lhe fazer alto, mas o assassino, pelo contrario, avançou para ele, obrigando o cabo a disparar, sem o atingir. Então, como o Quintana continuasse

avancado na sua direcção, o cabo Nogueira gritou-lhe, apontando-lhe novamente a arma:

—«Mãos no ar, ou mato-te!».

E só assim se poudo prender o criminoso que foi conduzido para a Escola, onde ficou incomunicavel, aguardando a sua remoção para a Trafaria.

O cabo Nogueira vai ser louvado pela maneira como se desempenhou deste serviço.

Mas teria o Quintana algum motivo, grande ou pequeno, para odiar o seu camarada Ferreira, que, pelas suas qualidades, era muito estimado, não só no bairro onde vivia, mas por todo o pessoal da Escola? Não se sabe, atribuindo todos o criminoso gesto apenas á maldade natural do Quintana, apesar de ele ser socio dum grupo de escoteiros e da Sociedade Protectora dos Animais.

O Quintana—que poderia incorporar-se como recruta até ao dia 5 de março—apresentára-se no dia 1 daquelle mês, uma sexta-feira. Pois logo no domingo seguinte, pedira dispensa de recolher, mostrando-se muito descontente por não lha darem. Dias depois, houve um recrutamento voluntario para clarins. Apresentou-se, mas não foi aceite, pois, devido ao seu temperamento, já não era visto com bons olhos. Esteve como rancheiro, pois, quando era escoteiro, aprendera a cosinhar. Ha 8 dias, fora dispensado de recolher, mas não apparecera no quartel nessa noite, tendo repetido, depois, a falta, pelo que hoje lá se castigado. Ontem, estava de guarda e abandonou o seu posto, indo para a parada jogar a bola com outros camaradas. O official de serviço, encontrando-o em flagrante delicto, ralhou com ele e applicou-lhe «um quarto» de castigo.

Estes castigos modificam as escalas das guardas, e ha sempre quem, indirectamente, beneficie com elles. Ora foi exactamente o Ferreira quem beneficiou da sanção applicada ao Quintana. Seria esta circunstancia, a que o pobre rapaz fora completamente estranho, que acendera na alma ruim e anormal do Quintana o desejo de assassinar o seu camarada?

Além das cotas das duas associações a que pertencia, e que já citámos, foi encontrado na caixa do assassino um papel em que dizia querer matar-se, porque lhe tornavam a vida impossível.

A mãe e a irmã do agredido, logo que tiveram conhecimento do que se passara apresentaram-se no Hospital Militar da Estrela, onde estavam quando o pobre rapaz faleceu, tendo de ser conduzidas a casa, num automovel, pelo sr. coronel Mira Saraiva, devido ao estado de desespero em que se encontravam.

A desolada mãe contou, então, áquelle official, este pormenor verdadeiramente impressionante: tinha apenas uma filha e dois filhos; um destes apaixonara-se por uma rapariga e suicidara-se no dia de Santo Antonio de 1932. E agora um malvado roubára-lhe o que lhe restava!

O pobre rapaz ia ser, em breve, promovido a cabo.

O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, do Hospital Militar da Estrela, para o cemitério da Ajuda, incorporando-se nele os officiais e todo o pessoal disponivel da Escola. Pelos officiais, pelos sargentos e pelos soldados, serão depositas sobre o feretro três coroa, adquiridas por subscrições.

UMA FIGURA DE PARIS

Paul Colin fala-nos das impressões que colheu em Portugal

Paul Colin, o famoso Colin dos grandes cartazes parisienses e dos cenários magníficos, está em Lisboa e inaugura amanhã, no Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII, uma exposição dos seus «afiches» e das suas «maquettes». Acompanha-o como sua secretaria, M.ªe Lola Kohn o melhor «afiche» da arte de Paul Colin, o que não é o mesmo que o seu melhor «afiche».



PAUL COLIN
Visto por ele proprio

M.ªe Lola é russa, mas justifica o nome com o entusiasmo verdadeiramente espanhol que emprega no elogio do mestre.

Não imagina o sacrificio que Paul Colin teve de fazer para abandonar Paris, os seus trabalhos e os cento e tantos alunos da sua escola de tecnica de cartazes e de cenários. Foi preciso que eu o animasse a aceitar o amavel convite do director do secretariado da Propaganda Nacional. Mas agora está satisfeitissimo, encantado com Portugal, com a visita ao Porto, com Lisboa e as suas festas, e desejoso de estabelecer contacto com os artistas portugueses, pronto a animá-los a apontar ao publico, no exemplo da sua arte, o caminho do modernismo indispensavel, por dignidade e necessidade de interessar a vista e os sentidos.

A formosa M.ªe Lola Kohn diz isto tudo com elegancia juvenil, interessando a vista e a intelligencia; e muito mais diria se o proprio Paul Colin não apparecesse para falar ele proprio, mais sobriamente e com mais gravidade.

Pouco mais velho que a sua gentil secretaria—ela disse-nos a idade dele, mas pediu que não lhe dissessemos—é com grande apurmo que Paul Colin começa por nos dizer que vem de preparar a sua exposição de amanhã.

«Maquettes», algumas em relevo, de «L'Homme et la Machine», da «Volute», «Sculpture Nègre», «David Golder» e muitas outras, além de «afiches» e de três retratos, sendo um deles de Antonio Ferro.

—Esteve no Porto?

—Estive e gostei muito da cidade e da exposição, perfeita sob o ponto de vista decorativo, convencendo com os graficos, dando completa ideia da obra colonial e do imperio português.

—E Lisboa?

—Linda cidade, e lindas as suas festas, parte das quais ainda conseguí ver, como a Embaixada do século XVIII, esplendorosa, e as marchas dos bairros, os quais visitei e me maravilharam pelo seu espirito, pela simpatia com que acolhem os estrangeiros e os artistas. Já escrevi telegrammas para Paris, e, a proposito de certas festas que lá se projectam disse que estas com caracter popular, só são possíveis com um bom povo como este.

Acerca dos artistas portugueses Paul Colin diz desejar conhecê-los melhor e estimá-los.

—Ainda não tive tempo de os ver a todos, mas já conheço a arte de Almada, de Bernardo Marques, de poucos mais. E desejo que a minha exposição de amanhã agrade a todos eles e á critica portuguesa, e ao bom povo português.

Leiam á segunda-feira a BOLA, jornal desportivo.

TEMAS DE MARINHA

COMO SE FAZEM ENTRE NÓS

os trabalhos de hidrografia

Aos engenheiros hidrográficos competem funções importantes na hidrografia, devendo dirigir os serviços, de forma a que estes totalitariamente abranjam as varias formalidades que lhes deviam ser atribuídas.

Os problemas de portos não se estudam em períodos curtos e uma brigada destinada a defini-los tecnicamente, em trabalho localizado, está condenada a ter precário sucesso, a não ser em caso simples e portanto de resolução elementar.

E' o que pouco mais ou menos tem sucedido, quer no Continente, quer nas colonias.

O mar origina fenomenos nas costas, cuja causa a razão difficilmente apreende. Para se deduzirem as leis desses fenomenos e compreender-se a evolução de determinadas costas, é preciso que o engenheiro viva em contacto com elles, os estude sistematicamente, e durante largos periodos, para poder com mais probabilidade de exito projectar as obras de portos novos, delinear o melhoramento dos existentes, ou dar elementos de estudo aos que se encarreguem desta segunda fase da questão.

Bem assim o entendem países ricos e experimentados como a França e a America do Norte, que entregam a hidrografia a engenheiros, que não atendem exclusivamente a uma das finalidades da hidrografia e antes abranjam o problema hidrografico nos seus multiplos aspectos.

Melhor ajustado seria esse procedimento a Portugal, onde o erario publico é mais modesto, mas que pela sua posição colonial, tem de atender aos interesses economicos de vastas e ricas colonias.

Vem de longe o esquecimento destas verdades elementares.

Actualmente em trabalhos effectivos de hidrografia, existe o «Berrio», adaptação infeliz e dispendiosa de rebocador antigo, a navio hidrografico. Pois apesar de haver no Ministerio da Marinha cinco engenheiros hidrograficos desempenhando encargos secundarissimos, não ha nenhum no «Berrio», na direcção ou mesmo simples execução efectiva de trabalhos hidrograficos. Foram todos elles absorvidos por organismos com pomposos titulos mas de rendimento hidrografico aproximando-se do zero.

Cada individuo tende a encaminhar os serviços que lhe estão entregues, segundo os seus conhecimentos proprios. E' devido a esse facto que a hidrografia se tem limitado «modestamente», a fazer cartas para a navegação, no que aliás realizou obra perfeita.

Eu não viria tentar o esclarecimento destes problemas, se não tivesse a convicção profunda e racionada de que a orientação actual prejudica o apetrechamento tecnico da Nação.

A hidrografia é ciencia complexa como já tive occasião de indicar e o seu estudo não se compadece com improvisações meteoricas, de aptidões mais ou menos lazeiras. Exige muita preparação e continuidade de trabalho, o que facilmente se justifica pela propria complexidade dos serviços.

Aos que nos governam é natural que passem despercebidas estas questões de tecnica especializada.

Em occasião de arrumação de funções como é aquella que vai decorrendo, parece-me oportuno tratar este assunto longe de considerações pessoais mais ou menos criticaveis e simplesmente á luz dos interesses nacionais.

Para acentuar o anacronismo da organização hidrografica actual, basta citar o facto elementar e sugestivo de o Estado português immobilizar officiaes de marinha durante quatro annos, aproximadamente, para frequentarem o Curso de Engenheiros Hidrograficos, que é vasto e de responsabilidade terminada o curso, não os aproveitar de «facto» em função da sua especialidade.

Já se deu a circumstancia curiosa e elucidativa, do navio «Pebano» empregado na costa de Moçambique em trabalhos hidrograficos ser comanda-

do por um official de marinha especializado em torpedos, e ao mesmo tempo que em Portugal um contra-torpedeiro era comandado por um engenheiro hidrografo.

Factos destes originam mau rendimento dos serviços e são causa de atrasos consideraveis no nosso desenvolvimento tecnico.

A epoca não vai propria ao desgaste dos servidores da Nação, empregando-os em trabalhos para que não estão sufficientemente preparados. E' dispendio de energias e dinheiro que parece incompativel com a boa defesa do erario publico e com as boas normas de Administração, fazer-se a selecção para os lugares por considerações diferentes das que devem ser ditadas por bom rendimento dos serviços. E' elementarmente razoavel que o engenheiro hidrografo tenha a responsabilidade da hidrografia e que o official torpedeiro tenha a responsabilidade dos navios torpedeiros.

PIRES DE MATOS

1.º tenente engenheiro-hidrografo

AS CAUSAS DUM CONFLITO

entre a Russia e o Japão

MOSCOVO, maio.—Muito embora a opinião geral nos meios officiaes e diplomaticos seja de que a guerra entre o Japão e a Russia se não tornará num facto na presente primavera, como se tinha previsto, continuam de pé todas as causas que podem determinar o proximo conflito guerreiro entre os dois países e as divergencias existentes a agravar-se cada vez mais.

As autoridades sovieticas estão desiludidas com a demora do Japão em renovar as negociações para a aquisição do caminho de ferro chinês do leste. Acusam o Japão de retardar a questão com o fim de «ganhar tempo», na esperança de que os acontecimentos que se desenrolem em Manchukuo lhes facilitarão a propriedade do referido caminho de ferro.

Outro problema pendente entre as duas nações inimigas que também é causa de descontentamento por parte dos sovietes, é a disputa da zona pesqueira de Kamkatcha, que voltará a apresentar-se no proximo mês de junho, quando expire o prazo do actual «modus vivendi». Tem-se a impressão de que as negociações que se realizarem para determinar a quantia que o Japão deverá pagar pelo peixe colhido em aguas sovieticas, darão lugar a discussões renhidas.

Os sovietes mostram-se também muito contrariados com as buscas e assaltos effectuados nos clubes sociais e bibliotecas que os sovietes têm em Manchukuo do leste, pelos gendarmes deste novo Estado. Para os russos qualquer acto das autoridades do novo Estado Manchukuo, não pode differenciar-se de um acto realizado pelo Japão.

Além disto, registaram-se recentemente uma serie de «incidentes fronteiricos», ao largo do rio Amur, que separa o Estado de Manchukuo da Russia Sovietica.

Durante os passados meses de janeiro e fevereiro as autoridades sovieticas, através de discursos, puseram em guarda o povo, perante os possiveis perigos de uma agressão. Continuamente se assinalava que o Japão preparava uma agressão e se afirmava que o Exército Vermelho devia e podia fazer frente a ella com exito. Agora ha a crença de que a crise guerreira que se assinalava para a primavera, foi adiada.

Alguns dos homens de Estado sovieticos que fizeram declarações sobre esta questão, manifestam que as causas deste adiamento reside no facto do Japão querer ter maior poder guerreiro antes de desencadear o conflito.

Os interesses opostos de ambos os países, que são os que hão-de determinar a conflagração, opinam muitos diplomatas, não foram postos de lado definitivamente; apenas foram provisoriamente adiados para tomar futuras posições.—(United Press).

UMA PUBLICAÇÃO UTIL

«O Mundo Português»

Grande revista de propaganda colonial

E' indiscutivel que a humanidade tirou da sua experiencia dos ultimos vinte annos uma admiravel lição colonial.

Pelo contacto com as realidades immediatas do problema colonial adquiriu ou descobriu porventura a noção do verdadeiro sentido da acção ultramarina.

Convencida hoje que somente no plano colonial é possivel realizar a exacta ideia da solidariedade humana, persuadida de que ainda ha sobre a terra vastas fontes de prosperidade a explorar, enormes superficies a desbravar, lugares onde a pacifica batalha a dar á miséria, á ignorancia e a todas as forças más da natureza é urgentissima; a humanidade acha-se neste momento particularmente apta a receber os ensinamentos das revistas de propaganda colonial que além de lhe vi-rem dizer todo o imenso labor já feito pelas nações colonizadoras servirão também para pôr em evidencia tudo quanto ainda resta a fazer.

* * *

E' nesta ordem de ideias que se in-

O DIA DE TRABALHO

de quarenta horas semanais

GENEVA, maio.—Apesar de o Japão adoptar melhoramentos nas condições do trabalho operario e a Grã-Bretanha retirar parte das suas observações, não se julga possivel que no decorrer do ano actual se aprove a legislação internacional para o dia do trabalho de quarenta horas semanais, unico meio de remediar a crise do desemprego forçado.

No dia 4 de junho reúne-se a Conferencia Internacional de Trabalho, á qual 50 nações mandarão os seus representantes e nela se discutirá a possibilidade de chegar a um accordo internacional para o dia de quarenta horas semanais, ao qual se opõem determinadas industrias influentes.

Pretende-se fazer com que o Japão ratifique determinados tratados de trabalho internacionais, que já ratificaram a Grã-Bretanha, a França, a Italia e outros países importantes. Se isto não se obter, existe o perigo de que alguns países mantenham que a adopção da legislação operaria progressiva é impossivel, na actualidade, ao passo que «alguns formidaveis rivais industriais não querem cooperar».

«O ano passado, o governo britânico votou contra a proposta do dia de quarenta horas semanais. Mais adiante, em 20 de abril, sir Henry Botterton informou uma delegação do Congresso das Trade-Unions, de que se não podia aceitar o dito dia, porque era irrealizavel». Mas, por outro lado, nos Dominios Britanicos, tais como a Australia e Canadá, aprovaram dias de trabalho mais reduzidos. A semana de quarenta horas foi aprovada na industria da construção em Quebec. Na Australia, o tribunal Industrial de Queensland tem faculdades para estabelecer o maximo de quarenta e quatro horas.

A favor da redução do dia, mostram-se: a Argentina, a Colombia, o Uruguay e a Republica de S. Domingos.

Na Alemanha, o dia de trabalho de quarenta horas semanais emprega-se em determinadas industrias. Ainda quando o presidente Roosevelt mantinha que os dias reduzidos podem aliviar consideravelmente a situação do desemprego forçado, e que contribuirá para a estabilidade social e economica, a ausencia dos Estados Unidos nas deliberações do Gabinete Internacional do Trabalho, ás quais assiste, unicamente na missão de observador official, considera-se como causa que atrazará a realização de accordos internacionais de trabalho. Ha, todavia a impressão de que os Estados Unidos não tardarão a filiar-se neste organismo internacional, pois o observador official do ano passado já recomendou ao presidente Roosevelt a conveniencia de aderir ao Bureau Internacional de Trabalho.—(United Press).

pira a revista de propaganda colonial «O Mundo Português».

Os ensinamentos que é necessario revelar ao grande publico e que aliás trazem a confiança nos destinos da Patria e na propria actividade, ao mesmo tempo que demonstram de uma maneira cabal a vitalidade de uma nação são argumentos por si só bastantes para salientar e pôr em relevo a importancia e o valor de semelhantes publicações.

Dominado por uma febre patriótica de propaganda, Portugal inicia agora com a revista «O Mundo Português» uma das melhores campanhas a favor da causa colonial que se têm feito até agora no nosso país.

Começava a ser urgente destroçar esse fatalismo lusitano que entre nós se generalizara, nessa logica de lata de chocolate, de que as colonias eram apenas renques de altas palmeiras á sombra das quais se estirravam muitos pretos profundamente aborrecidos.

A paz que levamos ás nossas colonias instalou em toda a parte os seus beneficios. Os caminhos de ferro, o automovel, a aviação, a T. S. F. transformaram radicalmente em alguns annos todo o panorama da vida colonial.

E' esta revelação que importa antes de mais nada revelar por todos os meios ao nosso alcance porque ele é de natureza a excitar e a interessar pelas colonias aqueles que de qualquer modo possuem em si qualidades susceptiveis de se valorizar no ultramar; e porque nela reside de facto toda a existencia e prosperidade do Imperio português.

Como muito bem disse o sr. dr. Oliveira Salazar num discurso recente «Portugal e o seu Imperio dalém-mar são um só corpo territorial e politico, feito pela historia de seculos no globo, para assegurar a independencia, a expansão, a actividade economica e o intercambio do primeiro povo que foi procurar, com duros trabalhos e sacrificios, nos oceanos e mundos novos, o complemento da sua acanhada sede europeia. Impõe-se aos portugueses de hoje com a força das suas tradições, com o poder da sua gente empreendedora, com a justa applicação dos seus capitais e do seu credito, com a coordenação das suas produções agricolas e industriais, conservar e desenvolver a sua integridade geografica na Iberia, na Africa e no Oriente». E' a propaganda desta acção necessaria que «O Mundo Português» por todos os meios ao seu alcance se propõe realizar.

* * *

«O Mundo Português» é hoje a primeira revista colonial portuguesa. A sua publicação que se deve á intelligente iniciativa do sr. ministro das Colonias é feita pela Agencia Geral das Colonias e pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

Superiormente dirigida pelo sr. dr. Augusto Cunha, secretario do sr. ministro das Colonias destina-se a vulgarizar em Portugal e nas suas colonias a arte e a literatura coloniais—tão radicadas entre nós por seculos de tradição—e também a fazer uma eficiente propaganda da causa colonial entre as novas gerações.

O sr. ministro das Colonias, dr. Armando Monteiro, no artigo de abertura do primeiro numero, expõe estas ideias deseja que a revista «O Mundo Português» venha preencher uma lacuna até agora muito sensível entre nós.

Entre os coloniais de reconhecido merito foram escolhidos os colaboradores da revista. Alguns deles são: o actual ministro das Colonias, dr. Armando Monteiro, almirante Gago Coutinho, o primeiro aviador que atravessou o Atlantico Sul e inventor do sextante do seu nome que revolucionou os metodos de navegação aérea, colonianista eminente; Azevedo Coutinho, heroi das guerras de Moçambique; Teófilo Duarte, que foi governador de Timor; dr. Osorio de Castro, poeta e favel; J. F. Ferreira Martins, escritor colonial, etc.

«O Mundo Português» que se destina a ter um largo papel na vida mental portuguesa é, sem duvida, uma revista tão interessante como oportuna.

F. ALVES DE AZEVEDO.

Os senadores republicanos

perderão três lugares nas próximas eleições

WASHINGTON, junho.—Os chefes da campanha eleitoral do partido democrático afirmam que se pode prever, que três senadores republicanos perderão as eleições este ano. Segundo os democráticos, as defesas republicanas são débeis em Ohio, e West Virginia, onde os senadores Fess e Hatfield são os possíveis candidatos republicanos das eleições do próximo mês de agosto. Embora os democráticos se mostrem confiados em aumentar a sua maioria no Senado, contam, todavia com algumas surpresas. Em Indiana assegura-se o lugar ao senador Artur Robinson. O senador Hamilton Kean, o rico banqueiro, terá que sustentar uma dura batalha, nas eleições de novembro. Em Pensilvânia a luta será encarnizada, devendo o senador Davide Reed fazer frente, para ser novamente eleito, ao governador Gifford Pinchot, que é considerado como um republicano do «new deal». Informações particulares de Pensilvânia dizem, que o senador Reed será eleito por trezentos mil votos. Em Washington afirma-se, que Reed conta, especialmente, com o apoio dos rurais. Parece, que entre os agricultores destes estados e entre os pequenos negociantes, que dependem da produção agrícola, há bastante descontentamento, pois dizem, que o Sul e Meio-Oeste foi mais beneficiado com dinheiro oficial. Numa situação normal, Pinchot teria mais força que Reed nos distritos rurais; no estado actual as coisas são diferentes. Em Washington segue-se, com grande interesse a luta travada entre os dois rivais, cujo resultado terá a significação de interpretar as causas que influem no resultado das eleições, entre este tipo de eleitores. (United Press).

O cisma da igreja luterana da Alemanha

BERLIM, junho.—Converteteu-se já num facto o cisma no seio da igreja de Martinho Lutero. A igreja evangélica da Alemanha encontra-se dividida devido a um conflito originado entre o bispo do Reich, Mueller e a oposição dos pastores evangélicos da igreja. A nova organização criada pela oposição da igreja luterana foi denominada «União da Confissão da Igreja Evangélica Alemã» e diz-se a única representante da igreja de Lutero, qualificando o bispo Mueller e os seus partidários de usurpadores e herejes. Existem portanto na Alemanha duas igrejas protestantes, proclamando-se cada qual solenemente, representante do protestantismo. A questão principal é, se o estado temporal concederá a União liberdade de acção, o que a julgar pelos dados que até agora se têm, não são muito favoráveis para a União. Ainda que Hitler parece que quer mostrar-se neutro na questão religiosa, a estreita união entre o Partido nazi e os «cristãos alemães» tende, como é natural, a indispor as autoridades locais com a União. Por outro lado o ministro Goebels, que se pode considerar o director espiritual da Alemanha, mostrou em discursos recentes o seu descontentamento com respeito aos oposicionistas da igreja. A União, é muito forte no sul da Alemanha e na Vestefália. Sabe-se que o homem mais em destaque na igreja de Mueller, August Jasher, trabalha na redacção de uma nova constituição da igreja. Cessarão as «igrejas de Estados» e será criada uma igreja unificada do Reich, que dividirá o país em distritos religiosos, que corresponderão aos treze distritos geográficos com que os nacional-socialistas pensam substituir os Estados alemães actuais. (United Press).

O VII EXPRESSO POPULAR

em 1 de Julho visitará

SANTAREM

Bilhetes à venda na estação do Rossio

Informações: na estação do Rossio e no Serviço de Tráfego. Santa Apolónia Telef. 2 4031.

SORTES GRANDES

só a casa, COSTA L.D.A. as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

POCA BALNEAR

A praia do Cabedêlo em Viana do Castelo

Os leitores por certo já visitaram Viana do Castelo, a cidade hospitaleira e simpática que durante as festas da Senhora da Agonia veste os seus policrómicos trajes regionais e vem para a rua como numa festa pagã. Por isso não lhes damos uma grande novidade se dissermos que a cidade fica situada na margem direita do rio Lima, — «o rio do esquecimento» dos antigos — e que, no dizer de D. Antonio da Costa, «é um enlevo».

Possui Viana um bonito jardim à beira-rio, jardim que Ramalho Ortigão considerava «o mais bem situado do país». Bastante extenso para fugir à provinciana e romanesca denominação de «alameda», sofreu ultimamente uma modificação profunda no traçado dos seus arruamentos, ganhando assim em beleza o seu aspecto geral. E logo que as árvores então plantadas forneçam acolhedoras sombras, o jardim torna-se um verdadeiro paraíso.

Não exagerava o igrejaio autor de «As Farpas». Em Portugal não há panorama tão completo e surpreendente como este: a ponte metálica, o rio espelhado, e, ao fundo, o mar...

Isto na margem direita... E na margem esquerda do Lima?

Na margem esquerda, no «outro lado», como sol dizer-se, estendem-se os pinheirais planos, o areal de uma vasta praia e o oceano sem fim... Esta praia — é o Cabedêlo.

Os vianenses, talvez presos por outras ideias mais teimosas, só há pouco tempo começaram a ver que a praia do Cabedêlo é a mais ampla e a mais saudável de todo o norte. E por isso só há dois anos começou a praia a ter movimento e animação, a ser frequentada por uma grande população de banhistas.

Por uma questão de justiça, devemos dizer que já em 1924, a Câmara Municipal de Viana, então presidida pelo antigo deputado sr. Rodrigo Abreu, teve a ideia de fazer uma avenida marginal no «outro lado» e promover aí a construção de um bairro de casas para alugar, tendo nessa altura mandado levantar a necessária planta topográfica.

Todavia, só em 1932 se constituiu em Viana um grupo para tratar dos me-

lhoramentos da praia e se começou a fazer obra pratica.

Assim, e graças aos esforços do sr. engenheiro Alberto Vilaca, ficou resolvido definitivamente o problema do transporte dos banhistas para a praia sul, — problema maximo a que um esplendido barco-gasolina veio dar resolução imediata e pronta.

Estava sanada a primeira dificuldade. E em breve a praia do Cabedêlo estava bem guarnecida de barracas e toldos e os vianenses e alguns visitantes passaram a fazer uma vida agradável, em contacto com o ar puro e lodado do Atlantico...

Providos quanto ao essencial, os organizadores atenderam então ao supérfluo. E aproveitando uma construção antiga, improvisaram um «casino» que foi festivamente inaugurado e que este ano vai ter, por certo, farta animação.

A avenida da margem esquerda, ligando a ponte metálica sobre o Lima com a praia do Cabedêlo, — suprema aspiração de todos quantos têm pensado valorizar a praia — já está muito adiantada, esperando-se para breve a sua conclusão.

Para completar esta obra admirável, a comissão administrativa da Câmara Municipal de Viana abriu o ano passado entre os architectos-paisagistas um concurso para o projecto de urbanização dessa margem esquerda. Esta urbanização vai obedecer às modernas ideias que estão sendo postas em pratica no estrangeiro e que, infelizmente, não têm sido utilizadas no nosso país.

Deste modo ficará Viana com uma praia-modelo, unica entre nós, — que não nos envergonhamos perante os estrangeiros que nos visitem.

Este artigo não seia outra pretensão que não seja a de chamar a atenção dos banhistas para esta bela iniciativa, unica em Portugal — e para dizer alto e em bom som que Viana possui uma praia maravilhosa onde se passa o verão deliciosamente... A vida aqui é simples e não há grandes intrigas sentimentais...

JOÃO EMILIO PAUL

As missões catolicas

e o contributo que lhe deram os paises americanos

CIDADE DO VATICANO, maio.—O continente americano contribuiu com 46 por cento do total de quasi 45 milhões de liras, recolhidos por diversas meios pelas missões catolicas do mundo durante os anos de 1922 a 1923. Só os Estados Unidos deram cento e noventa e oito milhões de liras, cifra mais alta de todos os paises do mundo.

A America do Norte e do Sul contribuíram com mais de duzentos e trinta e cinco milhões. Estes números mostram que, por média, cabe a cada catolico da America do Norte e do Sul, no espaço de dez anos, um donativo de 0,219 liras e aos da Europa 0,1086. Depois dos Estados Unidos na ordem da importância dos donativos figura a França com 59 milhões, a Italia com 36, a Alemanha com 30, a Espanha com 12, a Argentina com mais de dez milhões, a Irlanda com 11. O trabalho de recolher fundos para as missões é uma das maiores preocupações do Papa Pio XI, pelo que foi qualificado «O Papa das Missões». A depressão mundial repercutiu-se nestes donativos para a Congregação da Propaganda da Fé, que é o órgão do Vaticano organizador da obra das missões recolhendo os fundos e distribuindo-os. No ultimo ano os donativos para a Propaganda da Fé diminuíram uns quatro milhões de liras,

devido á depressão economica mundial.

O Santo Padre mostrou-se sumamente comovido pela generosidade do mundo catolico, que apesar de sofrer as consequências da crise economica contribuiu com uns quarenta milhões de liras para a obra das missões. Apesar de tudo, preocupou-se bastante com esta baixa de quatro milhões pois quando lhe foi comunicada e lhe foi dado o titulo de Papa das Missões, exclamou:

«Não basta ter um Papa das Missões, são necessarios milhões para manter as nossas obras de conversão».

O Papa Pio XI criou secções especiais na Propaganda da Fé, como por exemplo uma secção que tem por missão a conservação da Fé na Russia, á frente da qual colocou o jesuita francês monsenhor D'Herbigny. Outra das causas que se pode indicar da diminuição na soma recolhida para a Propaganda da Fé é a da baixa do cambio.

Com o dolar americano aproximadamente a onze liras e meia em vez de dezasseis, como esteve nos anos precedentes, sofreu uma grande baixa. Todavia, deve atenuar-se, com todas estas desvantagens, que os donativos dos catolicos dos Estados Unidos foram os que menos diminuíram. (United Press).

Uma conferencia internacional

para a protecção da propriedade industrial

LONDRES, junho.—Na conferencia da União Internacional para a Protecção da Propriedade Industrial, recentemente, celebrada, pôs-se em evidencia, um movimento de descontentamento, que poderia afectar, seriamente, a protecção dos inventos e marcas registadas das grandes potencias em bastantes paises da America Central e do Sul. As bases existentes para o comercio entre as nações, poderiam sofrer uma verdadeira revolução, se o movimento tem tido exito.

Segundo as informações que se conseguiram obter, na conferencia manifestou-se o descontentamento de algumas pequenas potencias, que durante muitos anos concederam protecção ás patentes das grandes potencias, sem que tal protecção lhes haja trazido alguns beneficios. A unica causa é que estas pequenas potencias não produzem invenções ou patentes que necessitem da protecção dos outros paises, particularmente se se trata de pequenas potencias industriais.

A razão é que as pequenas potencias não industriais teriam que desenvolver os seus inventos nos grandes paises industriais, usufruindo estes quasi todos os beneficios da exploração do invento. Querere dizer, que as grandes potencias ficam sempre beneficiadas, em todos os casos, com as leis de protecção da propriedade industrial, ao passo que as pequenas perdem sempre, quando protegem as patentes das grandes, e quando solicitam a protecção para as suas. Assim, por exemplo, algumas pequenas potencias têm depósitos de carvão, que querem explorar para a produção do petróleo, por meio da hidrogenização de carvão. Estas nações têm que proteger a patente do processo, que possui a Grã-Bretanha, que por sua vez concede reciprocidade aos paises, que protegem o seu processo de hidrogenização do carvão; o que sucede, porém, é que os mencionados paises não podem gosar da reciprocidade, porque não possuem nada que a Inglaterra possa proteger, com o que ficam numa posição de desvantagem. O movimento iniciado por estas pequenas potencias tende a unir-se para oferecer protecção unicamente, a cada caso de obter uma reciprocidade adequada, o que significaria, não só reciprocidade na protecção das patentes, que não é nada para as nações, que as não têm, mas no que respeita a aumentos ou reduções de tarifas, com as nações interessadas em colocar as suas invenções, e já representaria uma mudança fundamental, que a todos aproveitaria. (United Press).

FESTA ESCOLAR

Organizada por uma comissão de alunos do Collegio Arriaga e sob o patrocínio do seu director sr. dr. Almeida Correia, realizou-se ontem naquelle estabelecimento de ensino uma festa que foi deveras interessante. O sr. dr. Almeida Correia fez uma conferencia educativa, após o que houve, recitações, cantos, comédias e dansas por alunos de ambos os sexos, e uma fogueira de S. João, com desenhos populares e jogos de roda.

CASA DE PEDROGÃO GRANDE

A comissão executiva da Casa de Pedrogão Grande, a que preside o sr. Agostinho de Campos, teve a amabilidade, que agradecemos, de enviar saudações ao «Diário de Lisboa».

QUEDA DESASTROSA

Com o crânio fracturado e sem fala, deu entrada na sala de observações do hospital de S. João uma mulher que na rua da Junqueira caiu de um carro electrico. Aparenta ter 20 anos de idade.

DE LUTO

Antonio Augusto de Sousa

Comemorando o primeiro anniversario do falecimento do sr. Antonio Augusto de Sousa, funcionario superior das Alfandegas, foi hoje celebrada na igreja dos Martires, missa de suffragio a que assistiram, alem da familia e de numerosos amigos do extinto, muitos funcionarios da Alfandega.

FUNERAIS

a pronto e a prestações

Preços e serviços com que ninguém compete

“SRAF”

R. das Pedras Negras 5-1.º
Tel. 27288

Companhia Colonial do Buzi

S. A. R. L.

Séde: RUA DA TRINDADE N.º 20, 1.º-LISBOA

Capital realizado: Lbs. 305.000

Emissão de 105.000 obrigações do valor nominal de uma libra esterlina cada uma, em títulos de 1, 5, 10, 25 e 50 obrigações, legalmente autorizada por S. Ex.^a o Ministro do Comercio e Industria, conforme portaria n.º 7.836 de 8 de Junho de 1934.

As obrigações a emitir são de cupão e vencem juros á taxa de 6,5 % ao ano, — livres de impostos — sendo os cupões pagos semestralmente em 1 de Abril e 1 de Outubro de cada ano. O primeiro cupão a pagar, no dia 1 de Outubro proximo, será relativo apenas a um trimestre.

As obrigações são garantidas pela primeira hypoteca das propriedades do Save e pela segunda hypoteca de todas as propriedades que garantem as obrigações da 1.ª emissão.

A amortisação das obrigações é feita no praso máximo de vinte e cinco anos, por compra no mercado, ou por sorteio ao par, no dia 1 de Outubro de cada ano, a começar em 1 de Outubro de 1939.

As obrigações são oferecidas á subscrição ao par, isto é, a uma libra cada e na base de Escudos 110\$00 por libra. O pagamento é feito no acto da subscrição, podendo todavia tambem ser feito em duas prestações de Lbs. 0.10.0 ou Escudos 55\$00 cada, pagáveis a primeira no acto da subscrição e a segunda em 1 de Outubro, data do pagamento do primeiro cupão, sendo esta acrescida de juros á taxa de 6,5 % ao ano.

Aos Senhores Accionistas é garantido o direito de preferencia na subscrição, na proporção de uma obrigação por cada três acções que possuam. As subscrições dos Senhores Accionistas, além da proporção indicada, e as subscrições dos Senhores Obrigacionistas, serão consideradas em egualdade de circunstancias para efeitos de rateio, se o houver. Os Senhores Accionistas e Obrigacionistas deverão, no acto da subscrição, apresentar os respectivos titulos ou respectivamente os cupões 21 e 12.

Feita a segunda distribuição, se ainda existir saldo de obrigações, será este rateado pelo publico, ainda não interessado na Companhia, segundo as subscrições existentes.

A subscrição estará aberta, desde 25 a 29 do corrente inclusivé, nas Sédes e Filiais dos seguintes Bancos e Casas Bancarias de Lisboa e Porto:

EM LISBOA

Banco da Agricultura
 " Burnay
 " Comercial de Lisboa
 " Espirito Santo
 " do Fayal
 " Lisboa & Açores
 " da Madeira
 " Nacional Ultramarino
 " Pinto & Sotto Mayor
 " Português do Continente e Ilhas
 Bank of London & South America Ltd.
 Crédit Franco-Portugais
 Montepio Geral
 A. Plano J.^{or} & C.^a
 Augustine, Reis & C.^a
 Basto & Piombino
 Borges & Irmão
 José Henriques Totta Ltd.
 Pancada, Moraes & C.^a
 Porto Covo & C.^a

NO PORTO

Banco Aliança
 " Comercial do Porto
 " Espirito Santo
 " Lisboa & Açores
 " Nacional Ultramarino
 " Pinto & Sotto Mayor
 Bank of London & South America Ltd.
 Crédit Franco-Portugais
 Montepio Geral
 Antonio Coimbra & Irmãos Ltd.
 Borges & Irmão
 Cupertino Miranda & C.^a
 J. M. Fernandes Guimarães
 Joaquim Pinto Leite
 Luiz Ferreira Alves & C.^a Ltd.
 Pego Seromenho & C.^a Ltd.
 Sousa Cruz & C.^a

e nos Banqueiros da Provincia e corretores oficiais de Lisboa e Porto

O Conselho de Administração

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker — Paris

RINS e vias urinárias—Venereologia
e sífilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.
as 15 horas—Telefone 2 962**ESTRANGEIRO****Dr. Armando Narciso**

Clínica médica

PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º

Telef. 21738

Noticias de Espanha**O conflito com a Catalunha**

MADRID, 25.—A nota oficiosa do Conselho de ministros extraordinário que se realizou esta manhã para examinar o problema catalão diz que o governo ouviu com grande satisfação as explicações dadas pelo presidente do Conselho e que aprovou por unanimidade os termos da declaração que vai fazer esta tarde no Parlamento acerca do assunto.—(United Press).

Terminou o «estado de alarme»

MADRID, 25.—A «Gazeta Oficial» publica hoje um decreto que suspende o actual «estado de alarme» que fora proclamado em consequência dos últimos acontecimentos que se registaram em Espanha. Em sua substituição fica a vigorar o «estado de prevenção», até que o Governo julgue desnecessário mantê-lo.—(United Press)

A tragédia de Casas Viejas

CADIZ, 25.—No quartel de infantaria 27, começou esta manhã o Conselho de Guerra para julgar os 26 civis acusados de tomarem parte nos acontecimentos de Casas Viejas, durante os quais mataram um sargento e um cabo da Guarda Civil.

O promotor pede para seis dos acusados 25 anos de prisão; para catorze, 10 anos e para os restantes, 3 anos.

O Conselho de Guerra começou pela leitura do processo, devendo realizar-se em seguida o depoimento das testemunhas, que são em grande número.—(United Press).

O perigo dos explosivos

MADRID, 25.—Em S. Fernando de Jarana, provincia de Madrid, dois filhos de 8 e 4 anos, do comandante do posto da Guarda Civil, encontraram no patio do quartel uma bomba, com a qual começaram a brincar. O engenho explodiu e feriu-os gravemente. Conduzidos ao hospital, ficaram internados. O seu estado é desesperado.—(Havas).

Um novo academico

MADRID, 25.—O ex-deputado socialista Ovejero foi nomeado membro da Academia de Belas Artes. A cerimónia da recepção do novo academico realizou-se ontem com a assistência do presidente da Republica, ministro do Interior e Julian Besteiro.—(Havas).

Um domingo tranquilo

MADRID, 25.—O ministerio do Interior informa que o dia de ontem decorreu absolutamente tranquilo em toda a Espanha.—(Havas).

Brasileiros e catalães**empataram em «foot-ball»**

LONDRES, 25.—Realizou-se ontem nesta cidade um desafio de «foot-ball», entre as «equipes» brasileira e catalã, no qual se disputava uma taça de prata, oferecida pela Municipalidade de Cerona. O resultado do encontro foi um empate de 2-2.

O primeiro tempo terminou com um «goal» a favor dos catalães. Na segunda parte do desafio, aos dez minutos, o brasileiro Leonidas avançou, marcando «goal». Aos dezasseis minutos, foi o catalão Calvet quem, furando as redes brasileiras, marcou o segundo «goal» dos catalães. Aos 29 minutos de jogo, os brasileiros, numa arrancada, marcaram o seu segundo «goal», que estabeleceu o empate.

No final do jogo foi marcado um «penalty» contra os brasileiros, e nos últimos minutos deu-se um incidente a que a Federação Catalã pôs termo rapidamente.

A «equipe» brasileira jogou com substituições em consequência da doença de Luizinho.—(United Press).

MONTE ESTORIL**Grande Hotel Estrade**

Telef. 9 — Estoril

Agua corrente, quente e fria, em todos os quartos, aquecimento central, ascensor para todos os andares.

Grande redução em preços para familias

Hitler regressou encantado da sua viagem á Italia

LONDRES, 25.—O redactor diplomatico do «News Chronicle» entrevistou Hitler. Primeiro falou-lhe da sua viagem á Italia, e o «fuehrer» declarou que «fora a Veneza com esperança e regressara com admiração». Depois interrogou-o acerca da boicotagem feita aos produtos alemães. Hitler, recusando-se a fazer qualquer declaração quer sobre a politica estrangeira quer sobre os sentimentos do governo alemão com respeito á S. D. N., afirmou-lhe que a boicotagem é, para todos, indesejavel, mas que não serão as dificuldades que a Alemanha possa encontrar nas suas exportações que farão modificar a sua orientação.

«A Alemanha—acrescentou—durante a guerra fabricou os produtos que não podia importar, e, se tanto for necessario, começará com exito ainda maior. Se a boicotagem dos produtos alemães continuar, ver-nos-emos forçados a fazer represalias. Basta se dê ordem para que na Alemanha não se comprem produtos americanos, para que nem um pfenning saia daqui para aquela parte do mundo».—(H.)

Um discurso de Goebbels

ESSEN 25.—O dr. Goebbels, prosseguindo na sua campanha contra os criticos que atacam a obra hitleriana, pronunciou ontem nesta cidade um discurso, em que declarou que no campo cultural ha a modificar muitas coisas e que em materia de imprensa as coisas não são o que deveriam ser.

«Posso inventar leis para a Imprensa—disse—mas não quero inventar jornalistas». Goebbels atacou depois os conservadores. «Aniquilámos o marxismo—declarou—mas toleramos ainda a reacção». Assim, se tanto fosse necessario e o «fuehrer» o entendesse, os reaccionarios desapareceriam em 24 horas. «Sou desta opinião—acrescentou—porque temos o poder de fazer quanto pareça justo. O nosso poder é ilimitado».

Falou depois da politica estrangeira reeditando os seus argumentos anteriores e terminou dizendo que tinha fé em Hitler, «cujas virtudes servem de exemplo». «O «fuehrer»—disse—nunca perde o sangue frio nem a coragem. Não quer colher hoje os frutos que só amanhã estarão maduros. Nas horas de perigo é preciso que apelemos para toda a nossa coragem e para toda a nossa força, a fim de enfrentarmos a crise até que a esmagemos».—(Havas)

Congresso catolico

BERLIM, 25.—O XXXII Congresso catolico de Berlim realizou-se no campo de corridas de Hoppegarten, com a presença de 60.000 pessoas e de monsenhor Arsenigo, nuncio apostolico e de monsenhor Bares, bispo de Berlim.—(Havas)

Um acordo com a Austria

BERLIM, 25.—Fala-se na ida de uma personalidade alemã a Viena, a fim de concluir um acordo com Dollfuss.—(Americana).

O problema das comunicações

BERLIM, 25.—O governo do Reich pôs á disposição da provincia de Schleswig-Holstein 4.300.000 marcos para a construção de estradas e 1.250.000 para a reparação das existentes.—(Americana).

Experimente V. Ex.ª

A deliciosa e cristalina Agua VALE DE CAVALOS gazefificada, com o vinho, xaropes ou Whisky, considerada já a Apolinaris portuguesa. Medalha d'ouro.

Em toda a parte e Pedidos pelo Telef. Norte 5072. Rua S. Bento, 631.

Noticias de aviação**Choque de dois aviões**

ROTLAND (Estados Unidos), 25.—Ontem, meia hora antes da inauguração do novo aerodromo desta cidade, deu-se um tragico desastre de aviação.

Quando o aparelho tripulado pelo aviador norte-americano Momollin, levando a bordo o fotografo E. Dakes, evolucionava, chocou violentamente, com outro avião, pertencente ao serviço nacional de vigilancia e tripulado pelo capitão Mills. Os dois aparelhos despenharam-se.

O aviador Momollin e o fotografo Dakes tiveram morte instantanea. O capitão Mills conseguiu salvar-se utilizando-se do para-quedas.

Os aparelhos ficaram completamente destruidos.—(United Press).

Outro aparelho destruido

PATTERSON (Estados Unidos), 25.—Quando o famoso piloto aviador norte-americano, James Bell, voava, ontem, a trezentos metros de altura, o seu aparelho soou repentinamente uma perda de velocidade, e despenhou-se num campo de arroz, ficando totalmente destruido. O aviador Bell ficou despedaçado. O mecanico que o acompanhava está gravemente ferido no hospital desta cidade.—(United Press).

Aterragem desastrosa

LONDRES, 25.—Informam de Moscovo á Renter que quando o embaixador dos Estados Unidos aterrava com o seu aparelho, no aerodromo de Leningrado, este voltou-se. O embaixador e o piloto nada sofreram.—(Havas).

Morte de um piloto

LONDRES, 25.—Um jovem piloto de 16 anos, que pela primeira vez voava sozinho, caiu e morreu carbonizado.—(Havas).

Circuito aéreo da Alemanha

HANOVER, 25.—O circuito aéreo da Alemanha foi ganho pelos aviadores alemães Escho, Weigand e Volle.—(Havas).

A expansão do Comercio japonês

TOQUIO, 25.—O dr. Jorge, director geral das Indias Holandesas, discursando perante o Conselho Nacional acerca da expansão do comercio japonês, afirmou que ela é devida, não á concorrência desleal, mas á excelente qualidade dos seus produtos e á inferioridade dos seus preços.

«A supressão das mercadorias japonesas—acrescentou—não redundará no aumento da importação de outros países, mas dará simplesmente lugar á extinção do comercio estrangeiro com as Indias Holandesas. O caso seria incompativel com a politica de viver e deixar viver. Além disso, a applicação proposta de contingentes, acarretaria, por ultimo, grande prejuizo, ao comercio japonês, a favor dos interessados dos outros países e, claramente, seria uma violação ao Tratado Comercial entre a Holanda e o Japão».

Roosevelt vai viajar

HIDEPARK (New York), 25.—O presidente Roosevelt tenciona embarcar em 30 do corrente no cruzador «Houston», a bordo do qual irá ás ilhas Hawai. O presidente fará um longo cruzeiro: irá a Puerto Rico, ilhas Virgens, Cartagena e Columbia. O «Houston» será acompanhado por dois cruzadores.—(Havas).

Desastre de viação

ORAN, 25.—Uma camioneta em que viajavam varios marinheiros da esquadra francesa chocou com um camião. O condutor do veiculo morreu. Ficaram feridos 3 marinheiros, um dos quais está em estado gravissimo.—(Havas).

O sonho do desarmamento e a marinha inglesa

LONDRES, 25.—O primeiro lord do Almirantado inglês pronunciou ontem um discurso em Worchester, salientando a necessidade da Gran-Bretanha possuir uma marinha de guerra adequada á defesa dos seus imensos territorios.

«Durante estes ultimos oito anos—disse—a Italia aumentou os seus creditos para armamentos, em 9,5 0/0; os Estados Unidos, em 10 0/0; a Alemanha em 12 0/0; o Japão, em 80 0/0; a França, em 100 0/0 e a Russia em 197 0/0. A Inglaterra, pelo contrario, durante este periodo, diminuiu os seus armamentos em 16 0/0. E' já tempo da Inglaterra olhar para a sua defesa. Não podemos continuar sózinhos nesse sonho do desarmamento».—(Havas).

Negociações anglo-alemãs**A divida externa de Reich**

LONDRES, 25.—Uma delegação alemã parte hoje de Berlim para Londres, accedendo assim ao convite feito na ultima nota enviada pelo governo inglês a proposito da suspensão de pagamentos relativos á divida externa do Reich. As negociações começarão logo após a chegada dos delegados, mas não modificarão de modo algum a discussão do projecto de lei deposto na Mesa da Camara dos Comuns, para defesa dos interesses dos portadores britânicos, que passará hoje na Camara em segunda leitura. A entrada em vigor da nova lei depende de qualquer acordo feito até domingo proximo.—(Havas).

Pede-se o premio Nobel**para o dr. Melo Franco**

RIO DE JANEIRO, 25.—Intensifica-se em toda a America o movimento a favor da concessão do Premio Nobel de Literatura ao dr. Afranio de Melo Franco. O ministro dos Negocios Estrangeiros do Chile declarou que esse galardão ao conhecido diplomata brasileiro seria uma honra para o Novo Mundo, além de representar um acto de justiça para o homem «que tornou universal por ter posto termo ao conflito de Leticia».—(Americana).

A comemoração das batalhas**de S. Martin e Solferino**

VERONA, 25.—Comemorou-se o 75.º anniversario das batalhas de S. Martin e Solferino, que deram a victoria aos exercitos francês e italiano contra a Austria. Assistiram o representante do governo italiano, o embaixador da França e generais franceses e italianos. Um batalhão de caçadores franceses desfilou, empunhando as bandeiras dos batalhões franceses que tomaram parte naquelas batalhas.—(Havas).

A aviação brasileira

PARIS, 25.—Os aviadores brasileiros capitães-tenentes José Kahl Filho e Lauro Orlano Menescal, foram recebidos pelo chefe da 2.ª secção do Estado Maior do Ministerio da Aeronautica capitão aviador Max Bruyère, que lhes destinou, para o serviço que vêm realizar em França o campo de aviação de Hourtin, perto de Bordeaux. Aquelles officiaes sahiram hoje para ali.—(Americana).

O conflito do Chaco

ASSUNÇÃO, 25.—Desmentem-se formalmente as noticias de origem boliviana, que informam ter terminado a batalha de Pilcomayo, com a derrota das tropas paraguaias. Também se desmente a informação fornecida pelo general Penaranda, que diz ter o inimigo sofrido enormes baixas na frente de Ballivan.—(United Press).

O Diário de Lisboa, o Sempre Fide e a Bola vendem-se na Figueira da Foz — Tabacaria Matos — Lisboa, Nova

MOBILIAS E MAPLES As ultimas novidades
VEJAM OS NOSSOS PREÇOS
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102—RUA NOVA DO ALMADA—104—telef. 25601

CENTRAL A's 21,30
Quando a mulher se opõe
Colossal desempenho de
SYLVIA SIDNEY
FREDRIC MARCH

ULTIMAS NOTICIAS

Salão das Elegantes
Cabeleireiro de Senhoras
Permanentes tudo incluído
Esc. 40\$00
Tinturas desde Esc. 15\$00
Rua Augusta, 138, 2.º
Tel. 2 4313

A situação em Cuba Vai adoptar-se o sistema democratico e parlamentar

HAVANA, 25. — Espera-se que dentro em breve o sistema de governo em Cuba, que presentemente é semelhante ao dos Estados Unidos, seja substituído por um sistema democratico e parlamentar.

O presidente Mendieta ocupou-se deste assunto, numa reunião que ultimamente se realizou e em que foi apresentada essa proposta.

Considera-se que é essa a melhor forma de pôr termo ao estado de anarquia em que o país vive.

A adoptar-se esse sistema, o presidente da Republica pouco mais será do que uma figura representativa, devendo a chefia do governo ser entregue a um representante da maioria parlamentar (United Press).

Tenta-se evitar a crise

HAVANA, 25. — Monocal e Mendieta discutiram a situação politica, e consta que trataram de evitar a crise, assegurando, para tanto, a continuação da participação do grupo «A B C» no governo.

Entretanto o chete do «A B C» radical, De la Torre, desmente que o seu grupo seja responsável do morticínio de 17. Segundo declarou, foram os manifestantes que atacaram e mataram «abceístas», mesmo em frente da sua casa, foi então que alguns membros do grupo, que passavam de automovel, fizeram fogo sobre os manifestantes. Quanto ao tenente Uilo, que comandou a revolta da canhoneira «Cuba», chegou já a esta cidade e foi levado para a fortaleza de Cabanas (Hav.).

Busca-se de armamento

HAVANA, 25. — Numa busca passada no edificio dos comunistas, em Marianu a Polícia apreendeu grande quantidade de armamento e panfletos. Numa busca feita no edificio do grupo «A B C», a Polícia descobriu também armas e munições em quantidade e apreendeu diversas prisões. — (Hav.).

Está agonizante

o homem mais velho do mundo

IZTAMBUL, 25. — O homem mais velho do mundo, o turco Zaro Agha, que diz ter 164 anos de idade, encontra-se moribundo no hospital desta cidade, com um forte ataque de uremia. Os medicos assistentes declaram que Zaro Agha não poderá viver muitas horas.

Zaro Agha conhece o seu estado, pois declarou já aos medicos: «Sei que o meu fim se aproxima, e também sei que todos os esforços para me salvar são inúteis: estou conformado com o meu destino». — (United Press).

O alpendre da Calçada da Gloria é derrubado na proxima semana

O alpendre da Calçada da Gloria vai começar a ser demolido na proxima semana.

Nesse sentido, a Camara Municipal officiou hoje a Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

O projecto do novo alpendre está entregue ao Conselho de Estética Cidadina, tendo sido já apreciado pela Companhia Carris e pelos Bombeiros Municipais.

HORARIO DE TRABALHO

Foi aprovado oficialmente o horário de trabalho proposto pelo Sindicato Nacional de bancos e caixas.

Entre outras coisas, determina que os fiscaes de banca não podem substituir os empregados.

FLY-TOX
Eradica todos os insectos!

NAVIOS ESTRANGEIROS NO TEJO

O comandante do cruzador «Köln»

prestou hoje homenagem
aos portugueses que morreram na guerra



Depois de prestar homenagem aos mortos da guerra, o comandante Fuchs perfila-se em continência diante do monumento

Fuchs, que foi combatente da guerra, esteve uns momentos em continência, homenageando a memoria dos portugueses que se bateram. Rodeavam-no, perfilados também, representantes da Armada portuguesa.

O almoço no Aviz

A's 13 horas, realizou-se no Aviz Hotel, o almoço oferecido pelos altos comandos da nossa Armada á officialidade alemã.

Presidiu o contra-almirante sr. Sarmiento Saavedra, comandante geral da Armada, que tinha á sua direita os srs. capitão de fragata Fuchs, capitão de fragata Francisco Luiz Rebelo, comandante do aviso «Gonçalo Velho»; comandante Fischer, 2.º tenente José de Almeida Ferreira e tenente Eugel; e á esquerda, os srs. capitão-tenente Hain, capitão-tenente Manuel Armando Ferraz, comandante do aviso «Republica»; comandante Tenbner, e 2.º tenente Evaristo Bacharel.

Em frente do almirante Saavedra tomou lugar o capitão de mar e guerra sr. Marcelino Carlos, comandante das forças navais do Tejo, que tinha á direita os srs. capitão-tenente Stichling, capitão de fragata Alvaro Palma Lami, comandante do aviso «Carvalho Araújo»; comandante Latt Kail, e 1.º tenente João de Figueiredo, e á esquerda, os srs. capitão-tenente Kessler, capitão-tenente Vasco Lopes Alves, tenente Hartenstein, 2.º tenente Antonio Valeriano Gomes e tenente Flienbach.

Aos brindes trocaram-se saudações afectuosas entre os srs. almirante Saavedra e comandante Fuchs.

A bordo do «Köln» realizou-se á tarde uma recepção em honra da colonia alemã, tendo-se dançado animadamente. O convez da popa do cruzador apresentava uma bela decoração com bandeiras e vasos de plantas.

O comandante Fuchs oferece esta noite, a bordo do seu navio, um banquete em honra dos altos comandos da Armada portuguesa.

O «Köln» larga á meia noite, com destino a Wilhelmshaven, donde sairá dentro duma semana, incorporado na esquadra que vai efectuar as manobras navais do verão.

Visitas a bordo

Hoje, de manhã, diversos officiais da nossa Armada visitaram o cruzador alemão, onde um official especialmente destacado para esse efeito os recebeu e acompanhou.

Compareceram os srs. capitão de fragata Jeronimo Bivar e capitão-tenente Ortins de Bettencourt, do conselho do Estado Maior Naval; capitão-tenente Pedro Rosado, director da Aeronautica Naval, e muitos outros officiais dos diversos navios da esquadra surtos no Tejo, da aviação naval, etc.

A visita foi demorada, se bem que não tenha sido inteiramente minuciosa. No final serviu-se cerveja na camara dos officiais, onde um grande retrato do almirante von Scheer ocupa lugar de honra, ladeado pelos de Hindenburgo e de Hitler.

No monumento da Avenida

Pelas 12 e 30, o comandante do «Köln», capitão de fragata Fuchs, dirigiu-se ao monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde depôs, em nome da Armada alemã, uma grande coroa de flores, com fitas das cores germanicas.

Depois de colocada a coroa na base do monumento, o comandante

O Porto pelo telefone

Exposição Colonial

PORTO, 25

A Exposição Colonial continua a atrair a esta cidade numerosas pessoas. Assim no dia de ontem registou-se uma grande affluencia de visitantes no Palacio das Colonias, sendo calculado em mais de cem contos o produto das entradas. Os carros electricos seguiram, tanto de tarde, como á noite, completamente cheios, isto apesar do seu numero ser augmentado.

As linhas 3, 18 e 19 devem ter produzido ontem uma grande receita. Outro tanto se pode dizer do comboio em miniatura e dos divertimentos do Luna Parque, que tiveram um grande rendimento. As populações do Porto delira com as atracções, cujo movimento é intensissimo.

Hoje, segunda-feira, apesar de ser dia de trabalho, também se deve registar farta concorrência, no recinto da Exposição.

A' hora que dali saímos, pouco depois da abertura, já se viam centenas de pessoas, entre elas, muitos operarios das fabricas da provincia e crianças das escolas.

Diante da aldeia da Guiné (Bijagoz) vêem-se sempre muitos curiosos avidos de apreciar as pantomimas do pequeno Augusto que se tornou a «mas-cotte» das senhoras e das crianças.

Para facilitar o alojamento no Porto a excursões escolares que venham de fóra visitar a Exposição, puzeram as suas instalações á disposição dos excursionistas os seguintes collegios desta cidade: Grande Collegio da Boa Vista, Collegio Nacional do Porto, Escola Academica e Collegio João de Deus. O preço dos alojamentos varia entre 10 e 20 escudos diarios. Tem sido muito visitada a nave lateral do Palacio das Colonias, onde ha poucos dias se encontram em exposição, as materias primas do ultramar que interessam as fabricas da metropole.

E' um documentario curioso que, pela primeira vez, é exposto entre nós.

Na noite de S. Pedro realizar-se-á, no Jardim do Palacio, uma marcha «aux flambeaux» em que tomam parte com seus instrumentos e trajos tipicos, todos os indigenas das colonias.

Uma excursão de Lisboa

As alunas do Instituto de Odivelas, de Lisboa, visitaram esta manhã Vila Nova de Gaia e o Porto. A' tarde fóram ao Liceu de Carolina Michaelis, onde realizaram varios numeros de gymnastica ritmica sob a direcção da antiga aluna do Instituto, Maria Helena Pessoa de Amorim.

Amanhã visitam a Exposição Colonial, seguindo á noite para Lisboa.

Ministro da Guerra

Seguiu hoje, no «rapido» da tarde, para Lisboa, acompanhado de sua esposa, o sr. ministro da Guerra.

Morta pelo comboio

Esta manhã, na estação de S. Bento, uma mulher de nome Guilhermina Augusta Ribeiro, de 65 anos, natural de Alijó, foi colhida pelo comboio do Douro, quando pretendia embarcar com ele em movimento. Conduzida ao hospital, chegou ali já sem vida.

Diário de Lisboa, o Sempre Fixe e A Bola vendem-se e recebem-se anuncios na Livraria de A. S. Capela, em Faro, e na sucursal de Olhão.

HOJE — Cine e Variedades
Amanhã — GRANDIOSA ESTREIA
da notavel pareilha de baile
“BLACK e VITAL”

Alhambra